


LEITOR AMIGO! VOCÊ AINDA PODE GANHAR OS [illegible] CRUZEIROS
MANDE ATÉ AMANHÃ AO MEIO DIA O SEU PALPITE

ALEGAM OS SAMPAULINOS QUE O PRIMEIRO GOL DO CORINTIANS FOI MARCADO EM IMPEDIMENTO





GUSTAVO A[illegible] É O TERR[illegible] ARQUEI[illegible] DE BUENOS [illegible]!

[illegible] ESPORTIVO
[illegible]-feira, [illegible] de Fevereiro [illegible]

MEIA DUZIA DE CRAQUES PERSEGUIDOS PELO AZAR EM 1952!

Reportagem na pagina 3

EXIGE MAIS DINHEIRO O ARTILHEIRO PLATINO!

A PAZ NO SÃO PAULO DE HORA EM HORA...

Os grandes esforços desenvolvidos por varios e prestigiosos mentores do São Paulo em prol da pacificação geral do clube são dignos dos melhores aplausos. Não é de hoje que se reconhece a imperiosa necessidade do tricolor viver unido, caminhando para o seu glorioso destino sob o impulso conjugado de tantos e tão magnificos esteios que mourejam à sua volta. Seus largos progressos, nos ultimos dez anos, (de 40 a 50) foram resultantes da coordenação de idéias, do trabalho harmonico, brilhante, de seus mais destacados vultos. Imperasse, nestes dois lustros, a desinteligencia ora dominante, e não teria avançado tanto, não teria conquistado metade da projeção que atualmente desfruta no concerto nacional e continental. Foram, portanto, a paz e o trabalho, o entendimento e a compreensão que ditaram esta epoca de grandes realizações, de inesqueciveis vitorias.



Logico, assim, que não fiquemos insensiveis a tudo quanto se tem feito ultimamente para assegurar ao São Paulo um clima de harmonia. Até nós têm chegado os efeitos da campanha que faz Roberto Gomes Pedrosa. Infenso, por indole, aos choques, e sentindo com o conhecimento que tem do clube, os males que a situação atual está criando para ele, não hesitou em desenvolver intensa atividade para reaproximar as correntes. Fê-lo, certamente, induzido por sinceros propositos de restaurar a minada estrutura tricolor, dando-lhe, novamente, a consistencia moral e espiritual que tanto lhe fez bem no passado.

Quem se aprofundou, porem, na analise das divergencias que eclodiram no São Paulo sabe perfeitamente que não é tarefa facil reajustar as partes. Se existissem somente duas correntes não haveriam muitos obstaculos. Afinal de contas, reuni-las, mesmo que estejam separadas por antagonismo bem forte, não é tão dificil como restabelecer o entendimento geral. E, no São Paulo, infelizmente, não ha somente duas facções. As divergencias são mais fundas, com raizes penetrantes em varias direções. O apaziguamento não surtirá bom efeito se não for realizado no sentido mais amplo.

E' mister que todos os pontos sejam unidos sob um élo bem alicerçado para que fique cimentada uma paz de fato. Paz mal amparada, erguida sobre base artificial, não passa de treguas, de ensarilhamento momentaneo de armas, sem efeitos duradouros.

Sob esse aspecto, os esforços não estão bem encaminhados, pois se processam em determinados angulos, deixando de abranger setores que deveriam ser ouvidos. A paz poderá ser conseguida, assim, mas seu tempo de duração, bem como seus resultados, não serão definitivos, nem atingirão aos melhores augurios. Ao passo que, conduzida de modo diferente, com um apelo a todos, alcançará fatalmente desfecho sumamente valioso para o clube.

Aplaudindo, portanto, o movimento, considerando-o feliz e oportuno, queremos que o mesmo se amplie, atraindo para seu ambito a totalidade dos elementos que, de uma forma ou de outra, podem concorrer para o bem estar do São Paulo. Sem isso, toda e qualquer iniciativa, ainda que util pelos seus propositos, pode malograr um pouco adiante, por falta de base, por ausencia de estrutura solida.

SUBIU COMO UM ROJÃO...

E desceu como a varetal Queremos nos referir a Julio, extrema da Portuguesa de Desportos. Varios foram os clubes que desejaram seu concurso, inclusive o Fluminense da Capital Federal, mas os lusos levaram a palma. Subiu muito no futebol paulista, mas, excessivamente individualista, depois de uma fase aurea, começou a decair, justamente numa ocasião em que surgia a grande oportunidade da seleção paulista. E esta seria o degrau para a nacional. No Rio, Julio é muito falado e possui amplo cartaz. Contudo, terá que reagir enquanto é tempo, antes que a vareta chegue ao chão, pois aí não haverá jeito.

* * *

Campeão da popularidade

Eis um titulo que já tem passado por muitas mãos. No passado, Fried era apontado nas ruas, embora em surdina. Depois, vieram Teleco, Sastre, Leonidas, Zarzur e tantos outros. Ainda recentemente, Jair manteve o cetro por muito tempo, endeusado pelo cartaz e admiração dos fans. O reinado vai passando de mão em mão e, agora, Luizinho do Corintians o mantem, mercê do que sabe realizar com a bola no gramado. Por onde passa, é apontado, exultantes os adeptos do Parque São Jorge por verem que pertence ao clube tambem essa primazia. E Luizinho bem que merece esse titulo de campeão da popularidade.

* * *

Estréias iguais...

O São Paulo estreiou finalmente De Sordi, Maurinho e Nenê, este ultimo emprestado pelo Juventus. Temos que reconhecer que os três não renderam tudo que seria licito esperar. O zagueiro começou bem, mas, sentindo os efeitos de antiga enfermidade, decaiu de produção. Nenê só melhorou um pouco no periodo complementar, no momento em que o Corintians se atabalhoou. Quanto a Maurinho, quer-nos parecer que foi o melhor. Teve jogadas de grande perigo para o adversario, no primeiro tempo, mas está insistindo nas fintas, o que é bastante prejudicial. Podem render muito mais, pois têm qualidades.

A NOTA DO DIA

Há pouco tempo escrevemos que Bauer representava um patrimonio do tricolor, o mesmo se dando com Mauro, este apesar de relativamente novo no plantel. Tanto que o São Paulo, sempre que vinham à baila propostas de outros clubes, embora indiretas, declarava que não abriria mão de seus craques. Agora, Bauer e Mauro, para renovação de contrato, pediram simplesmente 33 e 29 mil cruzeiros, respectivamente, como proventos mensais, inclusive luvas. Não acreditamos inicialmente, mas depois vimos que era realidade. Até onde iremos parar? À bancarrota, fatalmente, pois não há clube que aguente.

VAI INDO BEM...

Pelo que tem apresentado, Julião mostra, dia a dia, que a sua deslocação para a zaga poderá, ser, afinal, a solução ideal para o problema, em carater definitivo. Assim é que, marcando com sentido rigido, com um sistema agressivo sem ser violento, Julião consegue sempre anular quase que totalmente os homens que lhe têm ficado sob guarda. Alem do mais, executa, como medio que foi, bom papel de cobertura, principalmente dentro da area. No jogo com o São Paulo, salvou um gol certo, quando Maurinho, numa de suas raras escapadas, chegara à linha de fundo e, astutamente atrasou o couro a Durval com Cabeção fora da jogada. O centro sampaulino se encontrava a poucos passos do gol e o tento seria certo. Surgiu porem, Julião e interceptou oportunamente.

ONTEM

Diziamos que o Corintians ganhara honesta e brilhantemente o titulo. Nem por isso, entretanto, poderia merecer o qualificativo de "esquadrão perfeito", capaz de arcar com a responsabilidade de campeão no futuro. Ao contrario, suas linhas ainda que bem estruturadas, careciam de melhor reajustagem para oferecer mais ampla garantia. A propria direção do Corintians não é infensa a essa idéia, pois conhece muito bem as intimas reações da equipe e não se furta a enxergar seus claros. Evidentemente, nenhum problema complexo, perigoso, ultra-inquietante, atormenta o clube. São apenas preocupações pequenas, sem fundas consequencias, que requerem pronta iniciativa. Mas as valvulas estão abertas e precisam ser fechadas. O Corintians deve ajustar a maquina, trocando-lhe uma ou outra peça, para assegurar rendimento uniforme mais adiante.

HOJE

A crise lusa polariza o interesse dos matematicos do futebol. Os entendidos receberam um golpe e ainda estão atordoados com o inesperado dos acontecimentos. Não podem crer, nem justificam os reveses, aturdidos pela complexidade da crise tecnica do quadro. Tudo tão imprevisto, tão incompreensivel. Ninguem explica, os argumentos se impalidecem diante da realidade. Caiu a Portuguesa, eis tudo. Mesmo com um onze notavel, cabedal tecnico para enriquecer qualquer clube. Para tudo, no entanto, ha remedio. O que não deve haver é desespero da direção lusa. Com um pouco de paciencia, classe, muita classe, dos diretores, todos os males serão sanados. A ora que o time começar a acertar os triunfos virão com abundancia. Disso podem estar certos. O que não convem é perder a cabeça, nem tomar atitudes drasticas.

AMANHÃ

Queremos ver com que cara ficarão os criticos cariocas se os papeis forem invertidos no Rio-São Paulo. Uma simples vitoria do Fluminense — a primeira no Pacaembu, em dois torneios — serviu de pasto para os habituais arroubos e exageros da totalidade de seus cronistas. Já vieram a publico dizer que com juiz honesto levarão de "barbada" o torneio. Fizeram côro e todos sairam com o mesmo disco... Uma torrente de asneiras, geradas na cabeça de tanta gente insensata, jorrou em bica para deprimir o futebol paulista. Engraçado, que não houve exceção. E' possivel que percamos o titulo em 52, e se isso acontecer ainda ficaremos com vantagem, pois já vencemos dois. Mas se o tiro sair pela culatra, iremos dar muitas risadas... E gostosamente porque nunca vimos tantos disparates ditos tão fora de tempo e de uma só vez.

G. B.

VOCÊ JA PENSOU...

Você já pensou, meu caro Pedroso, no excesso de violencia que tem havido, em nosso futebol, nos ultimos tempos? Você poderá responder, inclusive, que pouco ou nada tem com isso. Realmente, até essa resposta cabe. Mas, sinceramente, eu acredito que a sua entidade, a que você preside, para ser mais explicito, pode e até mesmo deve olhar para esse particular mesmo porque, mormente estando o esporte bretão paulista em choque com os cariocas e tendo, logo depois, outros compromissos que o colocarão em xeque, cumpre que se tomem as medidas possiveis e cabiveis para que não sejam sacrificados elementos que poderão ser uteis ou imprescindiveis. Você viu o jogo de sabado? Como se fossem inimigos de morte, palmeiristas e corintianos trocaram botinadas em abundancia. Houve lances de agressão indiscutivel. E você sabe, melhor do que eu, que isso poderia ser evitado. Como? Muito facil. A entidade sob sua presidencia pode entrar em contacto com os clubes, lembrando-lhes a necessidade de fazer advertencia aos seus tecnicos e aos seus profissionais, para que os mesmos evitem quanto possivel as jogadas bruscas. Pode ainda a entidade que você preside, fazer recomendações aos juizes, para que estes sejam bastante severos. Aliás, cumpre mesmo que a sua Federação esclareça muito bem esse pormenor aos arbitros britanicos que ora estão em ação, porque esses apitadores, talvez por não conhecerem bem o nosso futebol, agem com demasiada benevolencia, talvez por acreditarem que as botinadas, desferidas propositalmente, sejam casuais. Eles, possivelmente, não admitem tanta maldade como têm os nossos profissionais. E, então, cabe muito bem uma advertencia. Não vejo nisso, positivamente, excesso por parte de você ou da F.P.F. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Eu sou do contra

Não adianta falar do horario. Já conclui que é a mesma coisa que querer colocar preto em poste de ferro. O prego entorta, o martelo pega o dedo e não se consegue nada. Com o horario é a mesma coisa. Gasto quase metade deste pedaço de coluna e nem quando não há preliminar não começa o jogo na hora estabelecida. Sabado, tiveram a desculpa da chuva. Meti a viola no saco. Domingo não choveu e houve atraso. Seria o caso de meter a viola na cabeça desses cabeçudos que não são capazes de marcar o inicio do jogo para as 16 e fazê-lo começar às 16 horas. E por falar em cabeça dura, creio que tambem esses juizes ingleses que acabam de chegar, são algo duros no molejo interno da caixa que fica em cima do pescoço. Eles advertem os jogadores, uma, duas, três e até mais vezes, por causa das botinadas, mas não tomam nenhuma medida mais energica. Não demorará muito e teremos grandes carnificinas. Creio que é preciso mais energia e, ao mesmo tempo, mais precisão nas decisões. Sabado, com aquela bruta chuvarada, com o campo todo alagado, o miseravel do britanico careca, depois de verificar que o campo estava cheio de poças dagua, houve por bem julgá-lo em condições para o jogo. Ora, isso é de amargar açucar. Se ele sabia que o jogo deveria ser realizado até com uma tempestade, por que foi fazer os fricotes de examinar? Por que não ficou pelos vestiarios, a examinar as botinas dos jogadores? Não quero falar mal dos recem-chegados. Seria até falta de hospitalidade. Mas, é preciso endireitar o negocio logo, porque se deixar ficar como está, lógico é que logo estará pior e, depois, não haverá mais remedio. Então, vem aquela celebre frase, muito comum nos nossos meios futebolisticos: deixa como está para ver como fica? E sempre fica pior. — JOÃO TEIMOSO

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos Gordura, Magreza, Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.° ANDAR — FONE: 34-2295

1952 MUITOS CAIRAM POUCOS SUBIRAM

Mas não há mal que sempre dure - Mauro avança com o S. Paulo — Cabeção quase penetrou no ostracismo — Helvio e Antoninho conheceram a "cerca" de perto — Bibe, Jair, Lorena, Julião, Noronha e Odair estão subindo — O reverso da medalha

Na balança da vida, nem tudo anda bem... Mas não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe, e assim o mercado de nomes vai oscilando. Poucos são os que estão sempre em evidencia. Há um Claudio, sempre util, sempre sobrio. Há um Fiume, regularissimo, altamente produtivo, desafiando o tempo. Poucos mais.

Terminou, há poucos dias, a temporada de 1951. Já se pode, no entanto, catalogar os que terminaram mal e iniciaram bem a de 52, assim como os que terminaram bem e já são os mesmos. No primeiro caso temos Mauro, Rodrigues, Cabeção, Carlos, Helvio e Antoninho. Historia quase igual. Mauro acompanhou a inconstancia de sua equipe. Vai-se firmando, agora. Sua primeira partida internacional, este ano, foi uma grande promessa aos torcedores. E Rodrigues? Nunca foi um valor negativo, mesmo nas suas piores partidas do ano passado, mas iniciou o ano novo com atuações segurissimas, culminando no prelio contra o Corintians, quando tomou conta do campo, com uma exibição de indiscutivel classe, a ponto de ter sido apontado, por todos, como o principal fator da vitoria.

Cabeção quase foi esquecido. Metido numa suplencia demorada e ingloria, esteve às portas do ostracismo. Não empolgou, ao retornar, mas ao entrar em 52 encontrou novamente o caminho da gloria. Está outra vez na ordem do dia, e os fans já começam a lembrar o seu nome para a seleção paulista, o que é sinal evidente de prestigio. A historia de Carlos é um pouco diferente. Vivia à sombra de Brandãozinho, tendo por maior rival não o medio titular, mas o cartaz deste. Afinal, teve a sua vez. 52 abriu-lhe os braços e ofereceu-lhe a chance de se tornar conhecido. Foi o principal valor da Portuguesa na partida contra o Fluminense.

Helvio chegou a ser barrado! Parece incrivel, mas o esguio zagueiro praiano foi parar na cerca depois de ter sido, durante o ano todo, o baluarte do Santos. Parecia liquidado em Vila Belmiro, mas os ressentimentos ficaram para trás. Morreram com 1951, e Helvio reapareceu em grande estilo, como uma esperança que renasce. Antoninho tambem. Andou uns tempos na "cerca", barrado por Ivan. Assim espicaçado, retornou cheio de brios e o ano novo encontrou-o firme como nos seus melhores tempos.

ESTÃO SUBINDO

Bibe, Jair, Lorena, Julião, Noronha e Odair são os que estão subindo. Preparam-se para tomar de assalto a simpatia dos fans. Bibe pelejou em vão, durante todo 1951, para conquistar um lugar ao sol, para provar aos são-paulinos que ainda tem valor. Somente ao iniciar-se este ano é que conseguiu algum realce. Progride aos poucos, mas com firmeza. Jair esfriou no final de 51, após ter apresentado, durante o ano, inesqueciveis atuações. Terminou a temporada discretamente. Ressurgiu, agora, reivindicando o seu lugar na equipe.

Bem diferente é o caso de Lorena e Julião. Criticados, espezinhados, incompreendidos, mesmo assim foram se mantendo. Iniciaram, na nova temporada, a lenta e trabalhosa ascenção. Seus nomes voltam a ser pronunciados com admiração, um pouco pelos progressos que acusam, e muito pelo sentido de disciplina e abnegação. Que dizer de Noronha? Sua irregularidade, sua frieza impedem que se diga, taxativamente, que está reagindo. E' preciso que registremos, porem, sua magnifica atuação contra o Fluminense. O mesmo dizemos de Odair. E' um pouco inconstante, mas acusa progressos consideraveis.

Agora, o reverso da medalha. Nomes que tiveram seus bons momentos em 1951, e que iniciaram 52 em declinio. Durval, Richard, Fabio, Touguinha, Luizinho, Simão e Julio. Alguns chegaram ao pinaculo da gloria. Já não estão, porem, tão firmes como no final do ano. Durval está a ponto de perder o lugar. Richard, frio, indiferente, sente a sombra de Silas. Fabio perde-se pela insegurança das ultimas atuações. Touguinha parece cansado. Luizinho, que chegou a se apontado em 51 como um genio ainda não repetiu, este ano, suas grandes atuações. Simão e Julio tambem estão caindo, sentindo talvez, a instabilidade da Portuguesa. E' a roda da vida, onde nem tudo anda bem...

MOACIR NOGUEIRA

Rua Barão do Rio Branco, 46, 6.o andar — CURITIBA — PARANÁ.

PEDIMOS QUE SALDE SUA CONTA SOB PENA DE O EXECUTARMOS NA PRAÇA DE CURITIBA.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Curioso contraste de ambiente existiu entre os vestiarios. Embora parecendo extranho, o do São Paulo a principio estava mais alegre que o do Corintians, numa prova de que o resultado satisfizera seus profissionais. Lá chegando, topamos com o porteiro ativo em suas funções, exigindo credenciais para permitir nossa passagem. Depois de entrar, paramos à porta, enquanto corriamos os olhos em todas as partes. Alguns jogadores sentados, despiam-se para o banho. Nisso, apareceu Feola. Calmo, parado como se estivesse procurando algo a fazer, com a toalha enrolada no pescoço.

— Como é Feola, gostou das estréias? — perguntamos.

— "Foram satisfatorias. O placarde, sim, foi ingrato. Lutamos muito e mereciamos melhor sorte. Mas demonstramos recuperação".

Logo vimos Maurinho. Vinha dos chuveiros, em cuja porta o barramos.

— Está contente?

Limitou-se a esfregar a toalha nas costas. Entre os dentes respondeu algo sem sentido.

Na metade do segundo tempo Baltazar saiu de campo. Enquanto descia o tunel, acompanhamos de longe seus passos. Na porta do vestiario havia um funcionario do Corintians que, tirando tirando a chave do bolso, perguntou assim ao profissional:

— "Que houve "seu" Baltazar?"

A resposta não ouvimos. Baltazar logo procurou um banco e procurou descansar. Ninguem mais estava presente. Repetimos, então, a pergunta do funcionario.

— "Esse principio de distensão está me perseguindo há algum tempo" — disse o centro-avante.

Apalpando a parte interna da coxa direita, prosseguiu:

— "E aqui que me dói".

No fim da partida, Cabeção foi o primeiro a deixar o campo, juntamente com outros companheiros. Caminhamos com Julião que ia dizendo.

— "Precisamos lutar muito. O São Paulo agigantou-se de repente".

— E das estréias, você gostou?

— "Maurinho é um grande ponteiro!"

Julião estava cansado. Baltazar e Touguinha conversavam com os companheiros. Rato, com distinção impar, chegava-se a todos e curvando-se dizia palavras de incentivo:

— "Brilhantissimo triunfo. Estão de parabens".

O presidente não parecia muito euforico. Contribuiu bastante para que o ambiente não fosse muito festivo. O medico cuidava do aparelho de oxigenio e depois passou a conversar com Alfredo Inacio Trindade. Aos poucos, os torcedores furaram e a sala tomou-se de curiosos. Muitos não se detiam e iam abraçar seus idolos. Outros, mais arredios, limitavam-se a espiar furtivamente. Graças à torcida, aumentou a alegria.

CRONICA INTERNACIONAL

NOTAVEL O RIVER

Um fato incomum aconteceu no futebol inglês. Incomum porque os britanicos, dentro do seu rigido sistema de jogo, não concebem essas jogadas individuais, de fintas consecutivas, proprias dos jogadores sul-americanos. Mas, o "impossivel" aconteceu. No jogo entre Burnley e Newcastle, este um dos serios candidatos ao titulo maximo, quando o marcador assinalava um tento para cada bando, o Newcastle atacou e o centro medio Cummings, do Burnley, interceptou a bola no limite de sua area. Dali, partiu fintando, os adversarios abrindo pensando que ele ia fazer o passe. Ultrapassou a linha divisoria do meio do gramado, a intermediaria inimiga e entrou na área, onde driblou um zagueiro. Depois, fez partir um petardo que foi ter às redes. O Burnley venceu e até hoje os jornalistas e torcedores comentam a espetacular façanha.

— oOo —

O River Plate continua seu giro pela Europa e até o momento já realizou treze jogos, com seis vitorias, seis empates e uma unica derrota na Espanha, justamente na peleja inicial da excursão. Seu ultimo feito foi na cidade de Manchester, na Inglaterra, vencendo o Manchester City por 4 a 3, após ter marcado 3 a 0. O mesmo, portanto, que realizou a Portuguesa de Desportos do Brasil frente ao Atletico de Madrid. O que vale destacar é que o arqueiro do Manchester, o alemão Trautmann — que oito dias antes garantira o empate do seu clube ante o Arsenal, apareceu como a maior figura da cancha, seguido de perto por Paul e Clarke, atacantes, ex-valores da seleção gaulesa. Destaque-se tambem a excursão vitoriosa dos argentinos, que, apesar da movimentação constante de um pais a outro, percorrendo cidades diversas, muito vem fazendo para demonstrar o prestigio do futebol sul-americano.

— oOo —

Os brasileiros devem estar ainda lembrados daquele extrema esquerda pequenino que integrou a esquadra "azurra" no campeonato mundial de 50. Trata-se de Carapelese, atualmente integrando o onze do Torino. Todavia, o ponteiro, após os jogos, quando está livre das concentrações, viaja para a cidade de Milão, onde residem seus familiares, Como é natural, empreendem passeios e ceias fóra de casa. Da ultima vez em que ali esteve, Carapelese e sua familia jantaram frango, regado certamente com bom vinho italiano. Mas, ficaram todos intoxicados, pois o alimento não se encontrava em boas condições. O craques não teve duvidas e está movendo uma craque não teve duvidas e está movendo uma ação contra o proprietario do restaurante, exigindo.

— oOo —

O Fluminense do Brasil pretende organizar em 52, no meio do ano, a segunda Copa Rio, como parte dos festejos comemorativos de cincoentenario. Tomariam parte, pelo Brasil, o proprio Fluminense e o Corintians de São Paulo, além do Racing, da Argentina e Penarol de Montevideo, diversos campeões europeus, talvez os mesmos que tomaram parte na primeira. Está em cogitações tambem a ida do campeão inglês, o que, porem, reputamos dificil, dado que os ilheus, após o campeonato, terão que se preparar para os jogos internacionais. A F.I.F.A. já foi cientificada, através da C. B. D., do desejo do clube brasileiro, mas, somente em março, no dia 9 precisamente, dará parecer por intermedio de seu Comitê Executivo, em Zurich. Era pensamento dos dirigentes a realização no Brasil da Copa das Nações, com selecionados de varios paises, mas parece que esse torneio, acabará sendo transferido para 1953, dando-se lugar agora à pretensão do clube carioca.

— oOo —

Os ingleses continuam ditando leis dentro de seu futebol. Há pouco tempo, os craques Slater e Holmes, ambos amadores mas jogando em quadros de profissionais, foram convocados para prelìar pela seleção amadora inglesa contra o País de Gales. Seus clubes, porem, fizeram pé firme, alegando que tinham necessidade dos serviços dos jogadores para a disputa da Taça da Inglaterra. Não teve duvidas a Federação britanica, pois baixou uma determinação dizendo que o amador que for convocado para a seleção, fica automaticamente fora de seu clube e à disposição da Liga. O mesmo se dá relativamente aos profissionais.

Na sabatina ou na domingueira... Gin Seagers



MERECEM APLAUSOS

A união fortificou os campineiros para a jornada dificil — A vitoria contra o Deportivo, nada mais foi que o premio justo à sua dedicação — Esquecidas foram as rixas de longo tempo

Não se esperava muito do Combinado Guarani-Ponte Preta, no prelio contra o Desportivo de Calli. O clube colombiano vinha de um empate no Pacaembu, onde evidenciou suas armas. Mas os interioranos souberam criar ambiente propicio para a luta. Na semana precedente foram esquecidas as rixas e os desentendimentos. Mentores bugrinos e pontepretanos reuniram-se sob o mesmo ideal, encarando a responsabilidade depositada em suas mãos. Foi assim que rapidamente traçaram programa de treinamento e dividiram a orientação do quadro entre Begliomini e Del Debio. Os tecnicos, souberam trabalhar. Sentiram a incumbencia superior que lhes havia sido atribuida, guiaram-se com espirito altivo. Os profissionais notando a larga missão a cumprir, escoraram no incentivo que a torcida lhes ofereceu. Campinas uniu-se como jamais. A ferrenha rivalidade interiorana, alucinada as vezes, curvou-se diante de motivo tão singular e elevado. Desde o mais fanatico torcedor até o leigo apreciador de futebol, todos se deixaram levar por uma onda de entusiasmo, que se transformou em vibração à medida que o cotejo se aproximava. E o delirio tomou conta da massa quando a atuação dos seus craque os levou ao triunfo. Foram instantes supremos em que se notou satisfação expontanea naqueles que se abraçavam, pondo à margem as preferencias clubisticas. A vitoria, nada mais é que justo premio a quem muito fez por merece-lo. Fatos assim enobrecem o interior. Tanto aqui como em Campinas, o triunfo teve sentido direto de reabilitação. Os sulcos profundos deixado por sampaulinos e palmeirenses foram cobertos por pontepretanos e bugrinos. O Desportivo não contando com revide brusco quando mais se julgava a vontade para estender sua campanha no Brasil, retornou à sua terra. Não que tivesse encontrado tecnica maiuscula ou padrão superior. Contudo, percebeu que o ardor e a garra foram instrumentos com os quais não contava.

FINAL TUMULTUOSO - AQUI NASCEU O "ESTOPIM"!



DO ARQUIVO DO CRAQUE — Estavamos em 1946, em final do campeonato sul-americano realizado na Argentina, no campo do River Plate. Jogavamos contra os portenhos e a peleja estava indecisa, com maior volume de ataque dos nossos. Contudo, tinhamos tudo e todos contra nós, inclusive o arbitro uruguaio, que tudo fazia para nos prejudicar. Depois, acendeu-se o estopim. Danilo fez falta em Labruna e foi agredido, sem que o juiz tivesse tomado quaquer deliberação a respeito, limitando-se a procurar acalmar o craque portenho. A fotografia nos mostra o momento que sucedeu a agressão, vendo-se Jair procurando segurar Mendez, enquanto Labruna e Loustau enfrentam Zezé Procopio e Zizinho, o arbitro no meio. Foram momentos indescritiveis e acabamos, minutos depois, abandonando o gramado por falta de garantias. Estava o jogo 0 a 0 e quando voltamos, praticamente obrigados, foi para perder por 2 a 0, tentos de Mendez. Hoje, após dois anos de relações cortadas, retornamos às boas com os nossos vizinhos. Contudo, vamos ver como eles nos tratam na primeira oportunidade, que não deve estar longe, pois eles bem que pretendem alguma coisa — isto não nos cansaremos de repetir — para se apresentarem como mansos cordeirinhos, aceitando as condições iniciais do apaziguamento.

BRUNO ME INDICOU...

"Aprendi a jogar futebol no "Internacional" da Parada Inglesa. Desde menino lá estive, e, até ser trazido para os amadores da Portuguesa, foi o meu primeiro e unico clube de varzea. Até agora, portanto, só defendi duas camisas. Mas, vamos à historia: naquele bairro, residia Bruno, que fora titular da Portuguesa em 1935. Assistente assiduos de nossos jogos, acabou achando que eu era um bom zagueiro central (naquela época, 1948, eu jogava nessa posição) para tentar os amadores do clube luso. Apresentou-me, então, ao Barros, preparador dessa categoria.



Inscrevi-me e depois de um certo tempo, era centro medio, passando para o conjunto dos aspirantes. Passei a profissional por proposta de Conrado Ross. No fim daquele mesmo ano, já era titular, ainda como centro medio. Com a contratação posterior de Brandãozinho, fui deslocado para a marcação do ponta, onde consegui adaptar-me bem e me manter até hoje." Declarações de Santos, medio luso.



VEM AI GUSTAVO ALBELLA!

Gustavo Albella é o craque argentino que o São Paulo está em vias de contratar. Ele e Moreno, ambos pertencentes ao Banfield vice-campeão portenho. Nasceu na cidade de Cordoba, há cerca de 26 anos e, desde menino, demonstrou tendencias acentuadas para o esporte da bola. Com seus sete irmãos, fundou um clube no proprio bairro, até que passou a formar no 25 de Maio, já como centro avante, posição em que viria a se celebrizar. Aspirava subir, crescer e tornar-se craque, até que um dia, quando jogava pelo quadro suburbano, foi abordado por dois senhores. Surgiu uma proposta concreta e Albella exultou. Era o inicio de uma nova etapa de sua vida, mesmo desconhecendo qual o onze que pretendia seu concurso. Os intermediarios não haviam falado sobre isso, marcando um encontro para logo à noite.



O BOCA JUNIORS NÃO SOUBE ESPERAR

Iniciava-se o ano de 1945, quando se deu a conversa e Albella contava apenas 19 anos. eVio a saber depois que o clube era o famoso Boca Juniors e ficou ainda mais contente, eis que sempre é bom se começar logo num grande quadro. Estreou pelo terceiro quadro, no campo do River Plate, superlotado. Marcou dois gols e a torcida boquense exultou. Ali estava o homem que precisavam, o craque que, no futuro, havia de substituir os veteranos da equipe profissional. Passou à segunda categoria e as portas da fortuna pareciam abertas para ele. Entretanto, o Boca contratou Sarlanga e outros craques e Albella não teve sua oportunidade, até que em 1949 seu passe foi vendido ao Banfield, que havia descido para a segunda divisão. Com o concurso de Albella, o clube disputou o campeonato e logo ascendeu à categoria principal.

FATALIDADE E RETROCESSO

Novamente, porem, a fatalidade perseguiu o craque. Seus familiares enfermos, o craque obrigado a viajar duas vezes por semana à sua cidade natal, descuidando-se assim do preparo fisico. Sobreveio a morte de dois entes queridos e Albella abateu-se ainda mais, decaindo sensivelmente de produção. O Banfield não teve meias medidas e afastou-o do onze principal. Foi essa talvez a pior fase de sua carreira, quando todos o davam como liquidado, quando seu nome era uma simples citação do passado. Mas, "não há mal que sempre dure" e animado pela esposa e pelo que restava da familia, inclusive seus irmãos, resolveu lutar. Poz-se de novo em boas condições fisicas e retornou com todas as virtudes antigas, mais aprimoradas até, pela força de vontade e desejo de vencer.

50 E 51, ANOS DE GLORIAS

Corria já o ano de 50 quando Albella voltou ao esquadrão principal. E parece que sua recuperação influiu no espirito de todos, pois o Banfield surgia como um temivel adversario. Foi o inicio da consagração, que se efetivou em 51, quando o clube foi vice-campeão e Albella o segundo colocado na tabela dos artilheiros, somente superado por Vernazza, do River Plate, assim mesmo pela diferença minima de um tento. E entre tantos gols, um é recordado como o maior de todos, confirmado aliás por uma revista argentina. O Banfield jogava contra o San Lorenzo e vencia por 1 a 0, mas a peleja estava indecisa, até que Mourino apanhou a pelota na esquerda e centrou para a área. Albella recebeu-a no peito, de costa e bem policiado pelo zagueiro contrario. Quando a bola desceu, antes de tocar no terreno, o avante virou e emendou violento, vendo-a balançar as redes de Blazina.

Em rapidas palavras, amigos, este é o craque que o São Paulo vai trazer para sua equipe. Um craque goleador, capaz de, juntamente com Moreno, Bauer, De Sordi, Mauro e tanto outros, conduzir o tricolor aos aureos tempos de antigamente.

BRASIL-CAMPEÃO DO MUNDO!

A manchete que Luizinho gostaria de ler um dia – Renovação em São Paulo, em Minas, no Paraná e no Rio Grande do Sul – Jogador ausente é jogador esquecido – Baltazar é fan de Juvenal e Luís Villa – Perguntas e respostas

Os corintianos estavam concentrados no Pacaembu. Divididos em três mesas almoçavam calmamente, trocando opiniões sobre as coisas do futebol. O reporter chegou e entrou na conversa.

Falava-se da renovação de valores. De fato, um tema apaixonante, porque há os que "pintam" hoje e despintam amanhã, contrariando os prognosticos. E' dificil saber quando um novo tem realmente classe. As vezes é mero impulso inicial. Claudio, com a sua longa experiencia, acha que dos novos que surgiram em 1951, o que mais renome pode alcançar em 52 é Maurinho, pois julga-o um ponteiro de grandes recursos. "No primeiro turno, ainda pouco se falava nele, e abafou contra o Corintians".

Não é só em São Paulo que há renovações. Aqui Murilo entrou na conversa. "Em Minas têm surgido grandes nomes, tais como Lito e Escurinho, do Vila Nova. O primeiro acaba de ser contratado pelo Bangu, e o segundo, que é ponteiro, está em grande evidencia. Poderia brilhar em qualquer clube paulista".

Jackson escutava, somente, parecendo interessado apenas no enorme bife que o garçon havia acabado de servir. Mexemos com ele: "E no Paraná, será que há algum novo em condições de jogar no Corintians?" Ele apanhou a carapuça e respondeu ,cheio de malicia, como se estivesse fazendo uma defesa em pleno tribunal: "O Paraná está "assim" de revelações (pôs os dedos unidos, para cima, no classico gesto). Por mim, gostaria que todos viessem jogar no Corintians, que tivessem a sorte que eu tive. Depois, é bom saber que craque do Paraná sempre se dá bem no Parque São Jorge".

E no Rio Grande do Sul? Está visto que a pergunta era para meter Touguinha na conversa. O gaucho não se fez de rogado. Explicou: "Renovação há em toda parte. Não posso falar de minha terra, porquanto estou ausente há mais de três anos. Muitas têm saido, e aí temos o exemplo de Ruarinho, que dá as cartas no Rio de Janeiro. Os que conheço, não sei se estão em boa forma."

MUDANDO DE ASSUNTO

Acabado o almoço, o assunto morreu, mas surgiram outros. Perguntamos a Cabeção: "Se um dia você deixasse o Corintians, qual o clube que gostaria de defender, fora de São Paulo?" Parece que ele já esperava, pois respondeu imediatamente, dizendo que gostaria de jogar no Fluminense.

Queriamos continuar o bate-papo, em conjunto, mas isso agora era impossivel. Cada um tomara um rumo diferente. Convertemos a conversa em simples perguntas e respostas, e fomos registrando as impressões dos campeões:

LORENA — Na minha opinião, o maior atacante paulista (excluindo-se os do Corintians, é claro) é Antoninho. Trabalha bem no meio do campo e sabe chutar. Parece-me o mais completo.

CARBONE — Dos gols que marquei, creio que o mais importante foi o conquistado em Campinas, contra a Ponte Preta. Mario chutou, Cinsca rebateu. Entrei na corrida e marquei. Era o gol da vitoria.

ROBERTO — Se senti ficar parado? Que duvida! Não pode haver azar maior. Jogador ausente é jogador esquecido. Alem do mais, perdi a chance de tornar-me campeão... jogando.

IDARIO — Gostaria que os jornais publicassem, na vespera do proximo jogo com a Portuguesa de Desportos, a seguinte manchete: "O Corintians vai devolver hoje os 7 a 3 do campeonato .

BALTAZAR — Tirando o Corintians, o melhor conjunto paulista, no momento, é o Palmeiras. Por causa de Juvenal e Vila.

LUIZINHO — A manchete que eu gostaria de ver um dia, em todos os jornais nacionais, é esta: "O Brasil derrotou a Argentina e sagrou-se campeão do mundo".

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos. Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas. Papelão. Amianto. Brocas, Limas. Lixas. Serras circulares e de fita. para Metais e Madeiras. Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU. 334-338 Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

"Pintas" para a seleção

RUI - BRANDÃOZINHO TOUGUINHA - ALFREDO

Para o centro da linha média, parece tambem que não teremos problemas, se bem que quase todos eles não desfrutem, no momento, da melhor forma. São, no entanto, homens de grande porte, que se recuperarão tão logo tenham a devida oportunidade. Não há favoritismo. Cada um deles tem a sua propria caracteristica e o melhor entrosamento delas no conjunto é que, por certo, determinará o titular. Vejamo-lo, um a um:



ALFREDO — Como Bauer e Mauro, está sendo vitima do desarranjo sampaulino. A sua classe, no entanto, não padece duvidas. Aliás, esse mesmo desequilibrio do São Paulo serviu para nos mostrar um Alfredo diferente, mais defensivo, com um senso de obstrução mais aguçado. Tem jogado invariavelmente recuado, não podendo dar mostras de visão ofensiva porque receia a devolução rapida da bola e teme a abertura de brechas atrás. Por isso, o seu grande pecado, que é justamente de não dar sequencia à jogada, está justificado, parcialmente. Alfredo precisa deixar, tambem, de fazer uso dos passes curtos, ingenuos. As aberturas em profundidade ainda são os melhores meios de ataque.



BRANDÃOZINHO — Não se lhe pode imputar o mesmo defeito de Alfredo. Ao contrario. Brandãozinho tem sido um "pivot" eminentemente ofensivo. Exageradamente mesmo, tendo o ponto fraco no que diz respeito à marcação. Propicia demasiada oportunidade ao meia adversario, jogando livre no centro do campo para os lançamentos e não raro, invadindo a area contraria. Taticamente, sempre deixa algo a desejar, porque o seu ritmo de jogo é invariavelmente o mesmo, não mudando de acordo com as [illegible] da partida. Tem apresentado progressos, no que diz respeito às aberturas profundas, deixando de lado o demasiado jogo lateral que às vezes punha em pratica com Ceci.

TOUGUINHA — Maior falha de Touguinha: irregularidade. De uma partida para a outra, sobe muito ou desce assustadoramente. Deveria ser submetido a um programa especial de treinamento fisico, porque nessa parte, sem duvida, reside a maior razão de suas fracas atuações. Como prova, note-se que sempre que decai de produção, fá-lo no segundo tempo, dando visiveis mostras de cansaço. Possui iniludivel propensão à gordura e deve combate-la constantemente. Tecnicamente, Touguinha rende mais para a ofensiva, quando em situação normal. Recuando no entanto, tambem é eficiente, quando assim é exigido. Conseguisse o mesmo "train" de jogo durante os noventa minutos e aumentaria em muito as suas possibilidades.

RUI — Está de volta. Enquanto aqui esteve, foi o titular absoluto, sempre relegando à cerca os demais concorrentes. Envolvido na crise tecnica do São Paulo, indispôs-se e seguiu para o Rio, por emprestimo ao Bangu. Lá, sempre foi apontado pela critica carioca como um dos melhores elementos do sexteto defensivo dos suburbanos, tendo o merito, ainda, de distribuir mais calma e classe a companheiros que antes eram mais amigos dos "chutões". Em forma, é perfeitamente equilibrado entre o avanço e o recuo. Dificilmente marca "em cima", mas o faz por zona com um excelente senso de cobertura e colocação. O seu maior defeito está em ser um pouco lento e frio, apoiando-se, por vezes, demasiadamente na classe.

JOGOS DA SEMANA

Bangu 3 vs. Vasco da Gama 3

BANGU — Osvaldo; Djalma e Salvador; Barbatana, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Moacir Bueno, Decio e Nivio.

VASCO DA GAMA — Ernani; Laerte e Wilson (depois Clarel); Eli, Danilo e Jorge; Noca, Ipojucan, Amorim, Maneca e Jansen.

Marcadores — Nivio aos 15' e Ipojucan aos 38 da fase inicial. Na final, Menezes aos 22' Nivio aos 27', Maneca aos 35' e 43'.

Renda e Juiz — Cr$ 182.717,00 — Mr. Mead (bom).

Impressões — Aconteceu com o Bangu o que já acontecera com o Flamengo na primeira rodada do certame, quando após estar vencendo por 3 a 1 deixou que o adversario empatasse. O quadro proletario, porem, apresentou-se muito mais armado, chegando a predominar na cancha em certos momentos. A retaguarda vascaina jogou incerta, desapoiando a ofensiva, que viu-se quase isolada. Somente no terminar da partida, os vascainos apareceram melhor e alcançaram o empate, devido a retração adversaria para garantir a vitoria. Djalma, Mirim, Zizinho e Nivio foram os melhores do Bangu, enquanto Laerte e Danilo apareceram bem na defesa vascaina. Maneca foi o maior jogador de todo o quadro e de campo.

Corintians 2 vs. São Paulo 1

CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha (depois Lorena) e Lorena (depois Roberto); Claudio (depois Carbone), Luizinho, Baltazar (depois Nardo), Jackson e Carbone (depois Mario).

SÃO PAULO — Poy; De Sordi (depois Pé de Valsa); e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Durval, Nené e Maurinho.

Marcadores — Baltazar aos 30' da primeira fase. Luizinho aos 30' e Bibe aos 14' da final.

Renda e juiz — Cr$ 485.080,00 — Juiz: Mr. Hartley (regular).

Impressões — apesar do estado escorregadio do gramado, a peleja se desenvolveu com boa movimentação, tendo o Corintians predominado na fase inicial, embora encontrando na defesa do São Paulo uma barreira às suas pretensões. No periodo complementar, o tricolor teve maior presença, contudo o campeão soube aguentar bem as arremetidas. Explorou muito o tricolor o setor esquerdo do Corintians, mas encontrou firmeza, enquanto Alcino esteve apagadissimo. Quando Maurinho foi procurado perdeu-se pela demasiada mania das fintas. Jackson, Lorena e Murilo, entre os corintianos, Mauro e Durval, entre os sampaulinos, foram elementos de maior destaque.

CASIMIRAS NOBIS

OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO

PORTUGUESA vs. PALME.RAS

NA BALANÇA DA VIDA...

E' INUTIL INSISTIR — Niʼninho chegou a um ponto, na equipe da Portuguesa, em que se torna inutil e contraproducente insistir com ele. Não vai, de jeito nenhum. Apesar de todo o seu esforço, suas ações saem embaralhadas, comprometendo o conjunto. Pensamos que a melhor solução, para o seu caso, seria umas ferias, demoradas. Um tecnico inteligente mandaria Nininho para uma fazenda, bem longe, proibindo-o de pensar em futebol durante um mês. Assim — quem sabe? — ao cabo desse tempo talvez pudesse ser recuperado o impetuoso e velocissimo centro-avante.

ASSIM E' DIFICIL... — Ser ou não ser, eis a questão! Até Shaskespeare sabia disso. Um craque é um craque, um bonde é um bonde. E isso que Touguinha precisa compreender. Sua carreira não pode oferecer tantos altos e baixos. Não sabemos a que atribuir a sua irregularidade. Talvez seja falta de atenção para o estado fisico, talvez as depressões tenham origem em causas psicologicas. Quem sabe? O certo é que ou o individuo é um craque, ou não é. Touguinha tem demonstrado que está no primeiro caso, portanto precisa cuidar melhor de sua carreira.

BOLA DE CRISTAL... — Parece em seus ultimos dias a carreira de Alcino no São Paulo. Seu futuro, no que tange à vida no tricolor, aparece turvo e indecifravel, na bola de cristal, mas justamente os pontos negros indicam que ele não permanecerá por muito tempo no Canindé. ...ncrivel a falta de logica na historia desse rapaz! Apresentou atuações dignas de um craque de lei, mas em seguida afundou-se no mais lamentavel desleixo. Perdeu terreno, perdeu prestigio. Hoje é apenas um nome. Dentro em pouco será apenas uma lembrança no Canindé.

DISPERSIVO

Se bem que seja sempre incansavel, trabalhando no mesmo ritmo de outros tempos, tem se notado grande dispersão no serviço de Luizinho. Foi varias vezes obstado facilmente por Alfredo, quando pretendia levar "mais um" no drible de que ele nunca se esquece. Luizinho precisa atentar mais para o jogo em duplas ou em triangulos, tão eficiente na parte atacante e que, aliás, foram a base de sua ascenção no futebol. Tem preferido a ação isolada e seus carregamentos de bola de uma area a outra, quase sempre resultam em nada. Esfalfa-se e faz o mesmo aos companheiros que são obrigados a acompanha-lo, esperando o passe. Tem em Jackson um bom exemplo: é preciso que trabalhe mais com a cabeça e menos com as pernas.

MUDARÁ DE CAMISA?

E' sempre a mesma historia. Terminadas as temporadas, começam os clubes a ronda em torno de Gatão. Ainda não sabem que o jovem meia esquerda é patrimonio do XV de Novembro? Não sabem que Gatão é piracicabano de coração, que só sairia do XV tocado e que por isso mesmo jamais sairá? Pois, apesar disso, os boatos são sempre os mesmos. Outro dia foi o Vasco. Mandou um emissario falar com os dirigentes do XV. Guidoti autorizou-o a falar com o jogador e o emissario voltou com as mãos abanando, porque a resposta foi a mesma de sempre: NÃO! Agora surge o Santos como serio candidato. Andam dizendo por ai que desta vez Gatão deixará o seu velho clube. Será verdade? Sinceramente, não cremos. Depois que o vimos no Canindé, já vestido de tricolor, para em seguida ouvir a voz do coração e voltar para Piracicaba, não cremos que ele se resolva a sair do XV agora. Principalmente agora, que os piracicabanos estão empenhados em montar um grande esquadrão para o proximo campeonato. Em todo caso, respeitamos o Santos como um grande concorrente. Conseguirá o seu intento?



CHINA É DO BISSEXTO!



Foi em 48 que China alcançou o maximo de sua carreira, no São Paulo. Sua contribuição foi decisiva para a conquista do campeonato. Marcando gols aos montes, o ponteiro pernambucano redimiu-se dos insucessos das temporadas anteriores, firmando prestigio entre os torcedores. Terminado o ano bissexto, porem, voltou ao esquecimento, onde permaneceu por longos anos, com ligeiras e esporadicas melhoras. E' como se a má sorte o perseguisse. As contusões, os grandes rivais e a maledicencia rondam a vida de China. Eis, porem, que no raiar do novo ano bissexto, ele nos dá novamente sinal de vida! O China de 1952 faz lembrar o de 1948. Impetuoso, goleador, lucido, senhor de todas as suas melhores qualidades. Integrou o combinado campineiro, na luta contra o Desportivo de Cali, e participou da monumental vitoria contra os famosos visitantes, contribuindo, aliás, com um tento de muito boa feitura. Surge como uma das esperanças do "bugre" para a proxima temporada. Oxalá mantenha-se em evidencia, confirmando ser o craque dos anos bissextos.

O HOMEM DA REVOLUÇÃO

De certa forma, Jair revolucionou o mercado paulista. Veio para o Palmeiras em circunstancias especiais, pela mão de Atilio Ricotti. Tendo feito um contrato cheio de vantagens, o famoso meia abriu um precedente que é citado por todos que vão firmar compromisso. Um por um, os palmeirenses foram atendidos em suas reivindicações, e hoje, graças ao contrato primitivo de Jair, o alviverde é apontado como o clube que melhor remunera seus profissionais. Não entramos no merito da questão, para discutir as vantagens ou as desvantagens do precedente criado. Registramos apenas o acontecimento. Jair foi, involuntariamente, o homem da revolução. Não atingiu, talvez, ao ponto ideal, pois ainda está preso pelo "passe", mas já deu um passo bem grande, libertando-se de certas injunções. Em São Paulo é citado como exemplo, tal como Ademir no Rio de Janeiro. Os que o imitam na hora de assinar contrato, devem imitá-lo tambem na vidà profissional, cuidando do fisico e do espirito, levando vida exemplar, a fim de estarem sempre em condições de serem uteis.



PROIBIDO DE JOGAR



Ainda não estava completamente curado quando o fizeram voltar à equipe, porisso não tardou a voltar para o estaleiro, e agora o São Paulo precisa dele e não pode utilizá-lo. Teixeirinha é sampaulino de sete costados. A bem dizer nasceu no clube, nos velhos tempos da Mooca. Figurou em grandes esquadrões, inclusive no saudoso e invencivel conjunto de 1946, de Sastre, Leonidas, Luizinho, Remo, Piolim, Bauer, Rui e tantos outros. E' um dos poucos remanescentes e seria interessante contar com ele para a nova arrancada que se prepara. Talvez que com a sua volta fosse possivel deslocar Maurinho para a di[illegible]a, e então o ataque ganharia a velocidade e a decisão que lhe têm faltado ultimamente. Mas isso não pode ser! Sim, por enquanto não pode ser, pois Teixeirinha está proibido de jogar. Por quinze dias, ou um mês, terá que continuar no estaleiro, em reformas. O medico proibiu a sua volta, enquanto não estiver completamente curado, e fez muito bem. Teixeirinha deve ser convenientemente preparado para o proximo campeonato. Somente assim poderá ser util.

VEJA UM POUCO DO PASSADO

7 de janeiro de 1934, estadio de São Januario, onde se realizou a finalissima do primeiro certame brasileiro de profissionais. Frente a frente, paulistas e cariocas. Logo aos dezesseis minutos, os gunnabarinos abrem o escore por intermedio de Gradim, mas Zarzur empatou vinte minutos depois. No segundo tempo, permaneceu o empate. Veio a prorrogação e Hercules assinala o tento que nos deu a vitoria.

Os quadros formaram assim:

PAULISTAS — Jurandir; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzur e Tuffy; Luizinho, Gabardo, Romeu, Valdemar e Hercules.

CARIOCAS — Rey; Moisés e Italia; Gringo, Fausto e Ivan; Roberto, Russo, Gradim, Prego e Jarbas.

—oOo—

A 10 de junho do mesmo ano de 34, o America vem a São Paulo e enfrenta o tricolor. Cairam os cariocas por 4 a 2 e os quadros apresentaram as constituições abaixo:

SÃO PAULO — Jurandir; Agostinho e Iracino; Rapha, Zarzur e Orozimbo; Davi, Araken, Friedenreich, Bindo e Hercules.

AMERICA — Helion; Vital e De Sá; Ferreira, Mariani e Arresi; Carola, Nabor, Fassora, De Dovitis e Carrero.

—oOo—

Na Italia, na mesma ocasião, os italianos vencem o campeonato mundial, depois de um jogo durissimo frente a Checoslovaquia. O tempo regulamentar terminou empatado por um tento, para na prorrogação os italianos marcarem o gol da vitoria. Foram as seguintes as equipes em disputa:

ITALIANOS — Combi; Monzeglio e Alemandi; Ferrari, Monti e Bertolin; Guaita, Meazza, Schiavo, Ferrari II e Orsi.

CHECOS — Planika; Venisk e Ctyroky; Kostalek, Cambal e Kroijl; Svoboda, Sobotka, Njelly e Puc.

Filó, extrema direita que pertencera ao Corintians, tambem sagrou-se campeão mundial, pois integrou a esquadra "azurra" nas pelejas do turno. E' o unico brasileiro campeão do mundo de seleção.

—oOo—

O torneio mundial de 34 rendeu no total cerca de cinco mil contos de réis, em nossa moeda. Grande, portanto, a diferença para o realizado no Brasil em 50, quando a cifra total alcançada foi de cerca de 36 milhões de cruzeiros.

—oOo—

A 18 de novembro de 1934, novamente a seleção bandeirante sagra-se campeã brasileira de profissionais. O jogo foi realizado no Rio de Janeiro e vencemos por 3 a 1, formando as equipes com as constituições abaixo:

PAULISTAS — Batatais; Jaú e Jarbas; Tunga, Brandão e Orozimbo; Mendes, Luizinho, Romeu, Lara e Hercules.

CARIOCAS — Francisco; Zé Luís e Italia; Agricola, Fausto e Afonso; Sá, Russo, Gradim, Nena e Orlando.

ALEGRIA NA DERROTA BOM SINTOMA

Renasceu o espirito olimpico do "quadro da fé" – Um corredor central na defesa, o unico defeito – Um homem a mais para os laterais, as consequencias – Contraste entre Durval e Alcino – Maurinho, De Sordi e Nenê estrearam bem

Apesar da derrota, os sampaulinos tiveram motivos de sobra para sairem do estadio satisfeitos. Não tanto pela estréia aceitavel de Maurinho, De Sordi e Nenê, mas pelo reencontro do espirito de luta que, em outras temporadas, foi o apanagio da equipe tricolor. Parece que a torcida ouviu um toque de chamada. Compareceu em massa ao Pacaembu, e em massa aplaudiu os jogadores, incentivando-os, nos bons e nos maus momentos. Auspicioso esse acontecimento, que vem demonstrar, sem sombra de duvida, que o São Paulo está prestes a se recuperar inteiramente. A derrota foi sentida, naturalmente, pela perda dos dois pontos em jogo, mas maior do que a magua do revés deve ter sido a alegria dos fans ao sentirem, de repente, rediviva a chama do velho "time da fé"

Falemos primeiro da retaguarda. Durante todo o jogo notando-se longe de Luizinho, o central, e só encontramos explicação para o fenomeno, no sistema de marcação de Alfredo. Postando-se longe de Luizinho, o centro-medio permitiu-lhe demasiada liberdade. Não avançava para acompanhá-lo, como seria de desejar, e assim Luizinho apanhava a bola sempre em boas condições, e quando avançava trazia ao seu lado um companheiro, o que lhe facilitava a tarefa de envolver Alfredo. Quando este ficava para trás, era evidente a desvantagem da retaguarda, que tinha sempre, contra si, um homem a mais. De Sordi ficava entre Carbone e Jackson, constantemente, o mesmo se dando com Turcão do outro lado, que ficava entre Claudio e Luizinho. Porque a cobertura não se fazia com presteza. Ainda bem que Mauro se encontra novamente em grande forma, pois senão o revés poderia ter sido mais lamentavel. Turcão é outro que precisa marcar mais em cima. Dos atacantes, os pontas são os unicos que devem ser marcados em cima, a não ser que seja adotado o sistema do Fluminense, de fechar-se a area, em ferrolho, mas então é preciso marcar por zona, rigidamente, todos os demais. Se o ponteiro fica em liberdade e o meia tambem, então é facil imaginar o que sucederá.

De Sordi, fora de forma e meio lento, assim mesmo teve otima estréia, demonstrando o que poderá fazer quando recuperar o primitivo estado. Um zagueiro de classe, calmo e consciente, que tem muito do veterano Piolim.

O ATAQUE

A presença de Nenê deu maior personalidade ao ataque. E note-se que o "mignon" meia não esteve num dos seus bons dias. Muito gordo, lento de movimentos e de déias, foi desarmado seguidamente. Fez, porem, o suficiente para encher de esperanças os torcedores. Quando estiver em melhores condições fisicas, e em campo seco, deverá demonstrar o acerto de sua contratação. Bibe, na meia direita, confirmou as boas performances dos ultimos jogos. Realizou com sobriedade o seu trabalho, avançando e voltando com boa orientação. Chutou bastante, o que é digno de nota. Possui forte arremesso e deve explorá-lo, ao invés de permanecer indiferente ao gol, no meio do campo. Não dizemos que deve ser ponta de lança, porque sabemos que não tem "peito" para as disputas mais duras na area, mas sua presença, na frente, é sempre uma possibilidade a mais.

A duvida, todavia, foi Durval. Novamente na frente, comandando a ofensiva, surpreendeu-nos com deslocações inteligentes, para os flancos, e pela rapidez dos seus tiros e dos seus passes. Pena que não tenha encontrado auxilio em Alcino, com quem insistiu em combinar. Este, é um caso sem solução. Temos que reconhecer que o simpatico ponteiro "colored" atravessa uma fase ruim. Seu embaralhamento é irritante. Teve, a rigor um lance bom em noventa minutos, e isso é muito pouco. Maurinho estreou regularmente. Teve bons momentos, e em outros se perdeu. É natural, pois ainda não está bem ambientado, e alem disso deve ter sentido as emoções da estréia. Não há duvida, entretanto, de que se trata de um valor de primeira categoria, e isso ele proprio demonstrou, em duas ou três jogadas.

Como os lusos viram o Fluminense

UM BOM QUADRO SEM NADA DE ANORMAL

Apresentou muitas controversias a primeira apresentação do campeão carioca de 51 em campos paulistas. Assim é que, para uns, é um grande conjunto, composto de grandes craques. Para outros, não é nada de excepcional, conseguindo apenas impressionar pelo grande desgaste de energia de seus integrantes. Ninguem mais autorizado para falar do assunto do que seus proprios adversarios, ou seja, os integrantes da Portuguesa. Por isso, procuramos ouvi-los. Eis as respostas de quase todos, a uma só pergunta: Como você viu o Fluminense? CARLOS: "Bom quadro. A sua defesa deixa os pontas livres, mas defende a área com grande potencia. Os seus maiores homens foram Pinheiro, Didi e Castilho." — SANTOS: — "Não há duvida de que é otimo, mas o que chamou mais a atenção, foi a marcação da defesa. Os medios tambem marcam, apresentando um serviço de grande locomoção, enquanto os laterais formam recuados. Didi, Pinheiro e Carlyle, na minha opinião, foram os melhores." — JULIO — "Criticam-me porque eu não soube aproveitar a liberdade que os adversarios me propiciaram. É bom observar, contudo, que essa liberdade é só aparente, porque, afinal, a gente tem de ir de encontro a eles. Centrar, não adianta, porque há um tremendo bloqueio na área. Gostei do Fluminense, sem, contudo, achar que tem um grande conjunto. — *"OSCAR (novo medio da Portuguesa. Não jogou, mas assistiu ao prélio das arquibancadas): "Faltou muita sorte à Portuguesa. Achei Orlando um meia muito perigoso, enquanto Didi trabalha mais recuado. Ambos são otimos e o conjunto é bom."*

IZAM (tambem não jogou, mas viu): "É um grande time e tem um sistema de marcação a que os nossos quadros não estão acostumados e, por isso, surpreenderam. Gostei muito do Fluminense." NININHO: "O Fluminense está bem organizado e se entende maravilhosamente. Conta, principalmente, com bom goleiro e um grande beque (Pinheiro). Precisei deixar o campo, porque, francamente, me encontro cansado, exgotado mesmo. Nunca tive ferias na minha vida. Nunca sai da equipe, sempre jogando, jogando, sem parar." "SIMÃO: "Infelizmente, não posso falar nada. Qualquer opinião minha, agora, é sigilosa. Desculpe." PINGA: "É um time mais ou menos bom, mas não como falam. Para mim, é bom, só. Principalmente na defesa. "LEOPOLDO: "O Fluminense fez de sua maior arma o empenho. Corre muito. Olhe a labuta dos medios de apoio, por exemplo! Não param um instante. O do centro, Edson, é bom jogador."

NENA: "Quero falar sobre Carlyle. Eu já jogara contra ele no Rio Grande do Sul, quando já militava no futebol carioca. E posso garantir que Carlyle melhorou muito, se deslocando bem e dando trabalho estafante. A marcação do Fluminense é boa." CECI: — "O trio central é o ponto forte. Na parte defensiva, "fecha" o miolo, com Didi jogando de centro-medio e Edson como volante. Assim, existem praticamente dois centros-medios."

OTIMO

Não deixamos escapar qualquer lacuna que nossos tecnicos apresentem em sua orientação. Se observamos um modo de jogar erroneo, criticamos sempre o principal responsavel por isso.

Justo é, portanto, que saibamos agir ao contrario, quando a ocasião se nos depara. É o caso de Cambom. Ganhou a luta contra o Corintians, quando tudo fazia prever o contrario, mormente depois de disputados os primeiros quarenta e cinco minutos. Não só a substituição que determinou, com a entrada de Silas, mas tambem com a exploração sistematica de um lado fraco do adversario. Está, pois, Cambom de parabens, desta feita.

NÃO APRENDE

Talvez não seja questão de aprender. Talvez que o seu proprio fisico não desfrute das condições necessarias para apresentar um "train" de jogo mais corrido, mais celere. O fato é, no entanto, que a lentidão de Richard perdura, daninhamente. Anula completamente as suas qualidades classicas, que são indiscutiveis. Foge amiude das contingencias da partida, como ficou soberanamente provado nas lutas ante o Desportivo de Cali e, mais recentemente, frente ao Corintians. Alguns acharam, na primeira oportunidade, que Cambon tinha errado em deixar Ponce em campo, tirando Richard. O "cabelo de fogo", porém, mereceu a sua permanencia porque é um jogador que sempre corre, que sempre acossa e que, por isso, é sempre mais perigoso. Acabou "cavando" o penal que decretou o empate.



Contra o Corintians, o mesmo se verificou. Ponce vinha sendo uma nulidade, como aconteceu com o centro. Quase no final do encontro, porém, por ser um homem que constantemente estava na area com decisão, marcou o gol espetacular que deu a vitoria ao Palmeiras. O contraste verificado pela entrada de Silas, foi, então, assombroso, pelo simples fato de o empenho, o espirito de luta, a velocidade serem maiores.

E' preciso, pois, se Richard quer sobreviver como craque, que aperfeiçoe o estado fisico a fim de acompanhar o ritmo acelerado da partida.

LEIA HOJE:

NO GLOBO POLICIAL

- O CRIME DO RESTAURANTE CHINÊS
- A POLICIA MATOU VALDOMIRO CRÉ
- UM HOMEM ESCAPOU DA CADEIRA ELETRICA
- SHERLOCK HOLMES NOS RESTAURANTES

e mais os crimes sensacionais daqui e de fora

GLOBO POLICIAL – 5.ª-feira em todas as bancas

REAGIU O CAMPEÃO NA HORA EXATA - MAS GANHOU REVELANDO INQUIETANTE CANSAÇO!

Vontade e velocidade na primeira fase – Defesa muito firme e ataque rápido – Baltazar se "amarrou" incompreensivelmente – Otimo o primeiro tempo de Carbone – Falemos um pouco de Lorena – A entrada de Roberto acarretou uma parte do descontrole da segunda etapa – A saida de Claudio

Depois de ter perdido o prelio inicial do Rio-São Paulo, frente ao Palmeiras, esperava a torcida do campeão de 51 que, ante o tricolor, sabidamente em más condições, viesse uma reação não só material, através de um placarde convincente, mas, e principalmente, a recuperação moral, que desse a todos os alentos necessarios para a campanha ardua que se inicia. Infelizmente, porem, nem uma nem outra coisa foram conseguidas, inteiramente. Materialmente, já o placarde de 2 a 1, em si, mostra a pobreza da superioridade corintiana e mais parco se torna ainda, se nos lembrarmos que o contendor, pelo que fez no segundo tempo, quando foi menos ruim, mereceu pelo menos o empate.

ENTUSIASMO

O Corintians começou o jogo com grande entusiasmo. Dispostissimo, não deu a impressão, absolutamente, de ser uma equipe onde se diz serem muitos os esfalfados. Ao contrario, os elementos cuja substituição se anunciara dias antes, ou seja, Luizinho, Idario e Touguinha mostravam desejo incomum de lutar, de correr e de matar, no berço, aquele impulso mais atrevido do adversario. Foi, então, o onze, um punhado de homens que correu com vontade, que praticou futebol rasteiro e veloz, facilmente deslocavel da defesa para o ataque, porque Luizinho, jogando muito com as pernas, sempre "aliviava" Touguinha, iniciando os contra-ataques com a sua conhecida ligeireza. Jackson, na outra meia, jogava com o cérebro. Era amigo franco das bolas fundas e da brevidade. Muito pouco ficou Jackson com a bola nos pés e não erraremos se dissermos que nesse pouco tempo, foi mais util ao quinteto e ao conjunto, do que o persistente Luizinho, que ainda recebia um apoio mais direto do centro medio.

Por outro lado, Carbone, na esquerda, vinha agindo com a vivacidade costumeira, bem aproveitada por Jackson, que o lançava constantemente contra um De Sordi em má forma fisica. Com Claudio ainda desempenhando o papel de sempre, que já todos conhecem, o ataque, se não traduzia a superioridade em gols, pelo menos apresentava maior presença em campo, dispunha de maior volume de jogo. As sequencias miudas da linha, porêm, não apresentavam resultados praticos por duas razões: primeira, porque com espirito pratico, jogava só, a bem dizer, Jackson. Este era o unico homem que se norteava por um principio que está muito esquecido dos nossos futebolistas e mais ainda, pelos atacantes do Corintians: o principio do passe. O primordial no jogo de futebol, a razão do bom controle de bola, a razão da colocação, a razão do apoio. Tudo se configura unica e exclusivamente para o objetivo do passe. Sem o passar da bola certo, sagás e pratico, tudo o mais se arruina, porque não tem complemento. Assim, a ofensiva do Corintians trocou demasiadamente a bola entre si,, conseguiu volume, mas não conseguiu gols convincentes. O seu unico da primeira fase, ironicamente, foi marcado pela segunda razão do seu insucesso: Baltazar. O centro nunca deu prosseguimento às avançadas que o procuravam no "miolo", inclusive nos centros seguidos de Claudio, procurando o seu ponto alto. Baltazar, a nosso ver, não tem a desculpa de ter sido "amarrado" por Mauro. Em absoluto. Mauro não marcou em cima, como aliás, toda a defesa sampaulina não marcou. Baltazar esteve apatico, desinteressado e destoou completamente daquele ritmo acelerado que o quadro então apresentava.

A DEFESA

O sexteto defensivo, se não tão célere, se não tão rapido, tambem apresentava um trabalho rigido e decisivo, residindo, ainda aí, em grandes doses, o fator vontade. Touguinha, um dos apontados como "depauperados", era uma das colunas fortes no centro do campo, bloqueando de perto a um Nena mais gordo do que ele e, na cobertura, formando uma dupla com Lorena, que se completava. O melhor defensor do Corintians, no primeiro tempo, foi Lorena. E' bom e justo, mesmo, que se fale um pouco dele. Tão boas partidas já fez e ainda não convenceu, não converteu grande parte da torcida e da critica, de que, de fato, está sendo utilissimo ao Corintians. Veja-se a sua ação neste primeiro tempo. Conte-se o numero de ataques contrarios que morreram em si, intransigente por cima e por baixo e teremos de chegar à conclusão de que, afinal, tem se cometido uma injustiça com Lorena. Não é a primeira vez que o vimos jogando assim. Ofensivamente, perde-se muitas vezes pela falta de confiança. Procura, no entanto, sempre lançar o companheiro em profundidade. Foi dele que muitas vezes Baltazar recebeu a bola e a perdeu. Defensivamente, mostrou disposição tigrina. As suas qualidades tecnicas não importam. Se é ou não um jogador completo não interessa. O que realmente tem importancia é a sua atuação dentro dos jogos de que participa. Contra o São Paulo, classico ou não, foi uma constante dificuldade para o quinteto contrario, colaborando decisivamente com Touguinha no centro, como já citamos e com Julião na esquerda, revezando-se na assistencia aos dois. Dentro da área, muitas vezes susbtituiu Murilo, quando este se arriscava a uma saida ou a uma deslocação. Os marcadores de ponta, Idario e Julião, tiveram em Alcino e Maurinho, este por falta completa de lançamentos, os seus maiores auxiliares. Assim, conseguiram um nivel aceitavel, enquanto o zagueiro central agia com a soberania e a calma previsiveis.

A ENTRADA DE ROBERTO

Faltando pouco mais de cinco minutos para o termino da primeira fase, Torguinha pediu substituição, acusando uma contusão. Entrou então Roberto na esquerda, passando Lorena para o centro. Como não podia deixar de ser, [illegible] de inicio, de chofre, o excelente medio mostrou-se desambientado às caracteristicas da partida. Os seus erros, foram, então perdoados. Na segunda fase, porêm, demonstrou claramente que está fora de forma. Ou, se não isso, que perdeu, pelo menos momentaneamente, o fio da meada. Interrompeu a linhada soberba que trazia com tão regular sequencia enquanto esteve no conjunto, antes de adoecer. Acarretou grande descontrole na defesa, permitindo até que o ataque contrario explorasse seguidamente o setor. Queremos crêr, todavia, que o motivo mais preponderante desse fraco desempenho de Roberto tivesse sido a sua "frieza" espiritual em relação ao clima e ao calor da partida.

A SAIDA DE CLAUDIO

Claudio tambem deixou o campo ao termino da primeira etapa, surgindo o ataque com Carbone e Mario na esquerda. Com essa troca, perdeu-se varias coisas. Não compreendemos, por exemplo, a ida de Carbone para a direita. Não pela falta de adaptação, ou coisa parecida, mas porque Carbone vinha vencendo seguidamente a De Sordi na corrida, sendo mesmo a cunha mais positiva do ataque com relação à area tricolar, em contra-posição aos demais, que lutavam em um plano mais recuado. E' certo que De Sordi tambem não voltou a campo, mas o fato é que a direção tecnica corintiana não tinha conhecimento disso, quando determinou a troca. O erro, pois, existiu. Essa, foi a primeira falha determinada pela retirada de Claudio. A segunda, porem, é mais grave e mesmo inconcebivel. Mostrou o quanto de importancia tem Claudio dentro do conjunto. Saido o guia, o cerebro, não só o quinteto, como todo o quadro se ressentiu de forma terrivel, mostrando-se então, completamente desarvorado, cambaleante, impreciso e, ao poucos, permitindo ao adversario um plano de mais eficacia ,de maior estabilidade. Todos decairam a pino. Jackson já não teve a mesma relevancia conseguida na primeira etapa, correndo muitas vezes minutos seguidos sem encontrar a bola e sem ser encontrado por ela.

Mario ficou quase que completamente isolado na extrema, figurando como um apendice desnecessario, sem função determinada. Carbone, de util no primeiro tempo, tambem apagou-se desmesuradamente. Baltazar, até ser tambem substituido por Nardo, só fez a jogada do segundo tento (bela jogada aliás) perdendo-se no restante.

A ULTIMA IMPRESSÃO

Os minutos finais do prelio, (não dizemos toda a segunda etapa devido, principalmente, ao grande empenho de Luizinho, que quando mais não fez, conseguiu manter a bola para o seu bando) tiveram apenas o condão de mostrar um Corintians completamente sem personalidade, perdido dentro de si mesmo. Pareciam onze meninos perdidos dentro de uma metropole, sem a mão e os olhos esclarecidos do pai. Passou, apenas, a se defender de qualquer geito e não convenceu.

Escreveu Alcides da Silva

Biografia

BAUER



José Carlos Bauer nasceu em São Paulo, no dia 25 de novembro de 1925. Desde criança demonstrava tendencia acentuada para o futebol e quando ingressou no São Paulo, como juvenil, logo deixou claro que tinha aptidões para alcançar projeção destacada no cenario futebolistico brasileiro. Sua posição inicial foi a de centromedio, mas, em 1945, quando iniciou-se como titular da equipe profissional, fê-lo como medio direito, com a incumbencia praticamente de substituir um craque do quilate de Zarzur. Desde então, tornou-se celebre, compondo uma intermediaria com Rui e Noronha que viria a alcançar projeção em todo o continente. Em 1946, foi deslocado para o comando da linha media, passando Rui para a ala. Isso se deu até principios de 48, quando foi recomposta a peça, com Bauer, Rui e Noronha. Em 49, teve sua grande oportunidade, como integrante que foi da seleção nacional que disputou o torneio continental em São Paulo e Rio de Janeiro. Se já era famoso, mais viu crescer seu cartaz. Continuou no tricolor, para, em 50, guindar-se ao pinaculo da gloria. Convocado novamente para a seleção brasileira, a fim de disputar a Taça "Jules Rimet", Bauer barrou Eli e foi o elemento mais regular de nossa equipe, a ponto de ser justamente classificado como o maior medio de ala do mundo. Mesmo na ocasião de perdermos o titulo em Maracanã, conservou a segurança e regularidade, em meio ao grande desacerto que se viu do nosso lado.

SELEÇÃO DO RIO-S. PAULO



Cabeção

O arqueiro corintiano, desde aquela partida final do campeonato paulista, está em plena ascenção. Superou grandes arqueiros do certame interestadual, tais como Castilho e Osvaldo, mesmo porque já realizou duas partidas, ambas magnificas. Cabeção surge assim como um sustentaculo para a equipe do atual campeão paulista, à frente de todos os demais homens de meta.

Helvio

Teve adversarios destacados na posição. Murilo, Pindaro, Gerson estiveram perto de levar-lhe a palma. Contudo, o zagueiro santista foi grande no Maracanã, principalmente na segunda etapa da partida contra o Botafogo. Soberano no jogo alto e muito firme no rasteiro, surge, sem sombra de duvida, como o ponto mais alto do esquadrão de Vila Belmiro e do torneio.



Mauro

Está novamente em forma o magnifico beque central do São Paulo e não nos enganamos em afirmar que, a continuar assim, não terá competidor nos gramados nacionais. Contra o Corintians, foi um baluarte, mesmo desprotegido como ficou em certos momentos pela insegurança de Alfredo. Não deu a menor chance a Baltazar, superando-o nitidamente no jogo alto e no rasteiro.

Fiume

O veterano medio do Palmeiras cresceu muito ultimamente, a ponto de superar um valor incontestavel como Bauer. Jogador tipico de equipe, sabe quando deve atacar, sem nunca desguarnecer ou olvidar a marcação. Recuperou-se totalmente e já agora aparece como o elemento indicado para integrar a seleção bandeirante no futuro campeonato brasileiro.



Luiz Villa

Outro craque palmeirense que reapareceu bem no Rio-São Paulo, após atuações apagadas no torneio regional. No prelio ante o Corintians, mormente na segunda fase, adaptou-se perfeitamente ao terreno pesado e o Palmeiras cresceu devido à sua atuação, anulando por completo o peão Luizinho. Daí, pode-se dizer, surgiu o segredo da espetacular vitoria, o grande inicio do campeonissimo.

Juvenal

O veterano medio esquerdo do Botafogo tomou conta da posição. Teve que lidar com craques do quilate de D[illegible] e Bigode, contudo ficou patente que, nestas primeiras rodadas, foi o maior. Dentro da estrutura da equipe botafoguense, é uma das molas mais salientes, pois dele depende grande parte do apoio à ofensiva. E vai se saindo muito bem da incumbencia. E' craque de classe e resol[illegible]



Menezes

Até o momento, é o principal artilheiro do torneio, com três tentos em dois jogos. Ultrapassou Claudio, Julio e a revelação Joel do Flamengo. Trata-se de um craque perigosissimo, pela velocidade que imprime às suas jogadas, infiltrando-se pelo centro, após fintas secas e para frente. Não tomou conhecimento de Jordan e Jorge e alcançou com justiça o primeiro posto entre os extremas.

Zizinho

Zizinho é o cerebro da equipe do Bangu. Quanto mais veterano, melhor. A sua experiencia e classe valem muito, dele partindo toda a entrosagem do conjunto, todos os ataques e o comando para a marcação da retaguarda. Continua como o melhor meia direita dos campos brasileiros, talvez o mais alto valor do nosso futebol. Zizinho ganhou muito na frente o posto de meia da seleção.





Carlyle

Seus competidores foram Baltazar e Pirilo, mas ganhou a honra do melhor. Elemento de grande mobilidade, com esplendida visão de gol, Carlyle recuperou-se totalmente, no momento justo em que o Fluminense ganhava o campeonato. Está novamente em forma, relembrando os bons tempos do Atletico Mineiro, quando chegou à seleção nacional. Grande distancia para os segundos colocados.

Jackson

Teve um grande competidor, que foi Rubens do Flamengo. Acontece, porem, que Jackson já realizou duas partidas e em ambas teve destaque incomum. Contra o São Paulo, por exemplo, foi dos mais destacados dentro da cancha. Quem o vê entrar no campo, não pensa que ali está um craque. Basta começar o jogo, todavia, para que o meia corintiano demonstre o quanto vale. Um grande jogador!



Rodrigues

Acompanhou Luiz Villa no começo do Rio-São Paulo, aparecendo como o melhor avante do Palmeiras na vitoria contra o campeão paulista de 51. Teve um Nivio no Rio de Janeiro jogando bem ante o Vasco, mas Rodrigues, mesmo jogando uma só vez, foi-lhe muito superior. Deixou de lado aquela apatia enervante e vai caminhando em terreno seguro, em busca da reabilitação total.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CASCADE, FORÇA ABSOLUTA

SABADO

1.o pareo 1.400 mts. — Dada a facilidade com que se vitoriou no ultimo sabado, Moravia deverá ser a favorita do publico. Diana Durbin, que só melhoras colheu com o seu reaparecimento é a mais direta rival. Um bom azar, Beduina.

2.o pareo 1.500 mts. — Reaparece nesta prova a egua Lia em grande estado de apuro. Defenderá o nosso voto. Jeitosa, Helvita e Magoa, que veem de boa corridas, preliarão pela formação da dupla. Preferimos a segunda das citadas para a dupla.

3.o pareo 1.500 mts. — Bastante intrincada esta prova, pois que varios dos competidores possuem chance de vitoria. Por palpite, vamos apontar para vencedora, Turqueza Persa e dupla com Jacobeus.

4.o pareo 1.400 mts. — Klesel que produziu um otimo trabalho na segdnda-feira, defenderá o nosso prognostico para vencedor. Holl, que vem de um bom segundo, para a dupla e um bom azar, Frutuoso.

5.o pareo 1.500 mts. — Ecopé, Romid, e Bolivar, os melhores deste pareo, podendo ganhar qualquer deles. Bolivar defenderá o nosso voto e para secunda-lo, Romid que anda muito bem.

6.o pareo 1.500 mts. — Etincelle não dorreu o que sabe na ultima exibição. Agora livre de Sandra, deverá ser a mais eminente ganhadora. Araly e Feiticeira, suas mais serias rivais.

7.o pareo 1.200 mts. — Maitaca volta em grânde estado e bastante escondida pelo seu treinador. Nossa favorita. Managua e Winninp Post seus mais diretos adversarios.

8.o pareo 1.800 mts. — Muito equilibrio reina nesta ultima prova da reunião, Ponche Claro, Cravador, Galiani e Cancionero os quatro melhores podendo qualquer um ser o vencedor. Cancionero será o nosso favorito e para a dupla escolhemos Ponce Claro.

DOMINGO

1.o pareo 1.300 mts. — Muito intrincada esta prova abertura da domingueira. Na grama, Fla Day deverá ser a preferida do publico apostador, mas na area deverá tirar ultimo e diante deste fato vamos escolher, Patife para vencedor dupla com Majdube.

2.o pareo 1.500 mts. — Parece ter chegado a vez de Biricchino sair de perdedor. Já o merece dada as suas boas corridas na turma. A dupla já é mais dificil, pois que varios competidores regulam em suas locomotoras. Na areia D.P.I. deverá segundar o favorito e na grama Marfact.

3.o pareo 1.400 mts. — Alsacia e Ciduxcha uma dupla certa no programa, podendo ganhar qualquer uma das duas. A unica diferença, Dariege. As demais sem condições de derrotarem as nossas favoritas.

4.o pareo 1.609 mts. — Nebulosa nesta milha vai ser um osso duro. Muito dificil que seja derrotada. Para secunda-la, gostamos muito de Elaêm e a diferença Hieroglifo.

5.o pareo 1.200 mts. — Três animais com chance nesta prova, não por superioridade sob os demais, mas sim pela distancia em que irão correr. Devasso, Eranio e Lestrois, devendo sair deste trio o vencedor. Gostamos muito de Lestrois e de Devasso para a dupla.

6.o pareo 1.400 mts. — El Pachá, pelo estado em que volta as pistas, é muito dificil que saia da raia sem o laurel. Nosso preferido. Cismero seu maior rival.

7.o pareo 1.000 mts. — Dada a superioridade que apresenta em relação às demais competidoras, Cascade deverá ser a maior "barbada" da reunião. Escuna, uma potranca que vem evoluindo deverá escoltar a nossa favorita.

8.o pareo 1609 mts. — Bing, que vem de dois segundos consecutivos, nesta prova de encerramento da reunião deverá ser o favorito do publico apostador, Osiria, sua mais seria competidora e um bom azar, Factry.

PROGRAMA DE SABADO

1.o PAREO — 14,00 — 1.400 M.
1 Moravia, N. Pereira .. 58
2 Diana Durbin, Gonzalez 56
-3 Portenho, Gonçalves .. 56
4 Fanopy, O. Santos 50
—5 Marilia, O. Reichel ... 54
6 Beduina, P. Vaz 58
oOo
2o. PAREO — 14.30 — 1.500 M.
1 Jeitosa, R. Pacheco ... 52
2—2 Helvita, O. Reichel 56
3 Incendio, J. Alves 58
3—4 Panoplia, Fernandes . 52
5 Maravilha, A. Neri 56
4—6 Magoa, Gonçalves 52
7 Lia, L. Gonzalez 54
oOo
3.o PAREO — 15,00 — 1.400 M.
1—1 T. Persa, J. Santos 56
2 Jacobeus, O. Fernandes 58
2—3 Rossela, R. Correa 54
4 Cachimbo, T. O. Silva . 56
3—5 Lazulita, E. Garcia 56
6 Invencivel, D. Ferreira 56
4—7 Polonaise, C. Bini 56
8 Zorilla, F. Sobreiro ... 56
oOo
4.o PAREO — 15,30 — 1.400 M.
1 May Flower, Gonzalez 54
2 Holl, D. Garcia 56
3—3 Klesel, O. Reichel 54
4 S. Ceylão, Fernandes . 54
4—5 Frutuoso, Gonçalves .. 56
6 Cadiz, E. Vieira 56
oOo
5.o PAREO — 1605 — 1.500 M.
1—1 Ecopé, V. Pinheiro F. . 56
2 C. Lindo, G. Greme Jr. 58
2—3 Fargo, L. Osorio 58
4 Romid, R. Zamudio 56
3—5 Brunei, P. Vaz 56
6 Impacto, L. Gonzalez . 56
4—7 Bolicar, O. Reichel .. 58
8 Boa Lua, J. Alves 56
oOo
6.o PAREO — 16.40 — 1.500 M.
1 Araly, Gonçalves 52
" Cantal, N. Pereira 52
2—2 Feiticeira, L. Lobo 56
3 Brejo, M. Signoretti ... 58
3—4 Giovana, P. Vaz 56
5 Amira, G. Greme Jr. .. 52
6 Bison, O. Santos 58
4—7 Etincelle, J. Alves 56
8 Jerupari, J. Santos 58
9 Jaguaré, M. Cataldi .. 58
oOo
7.o PAREO — 17,20 — 1.200 M.
1—1 Managua, O. Reichel .. 54
2 Aliado, O. Fernandes .. 50
2—3 Tripe Trepe, P. Vaz . 52
4 Alabarcas, Fernandes . 52
3—5 Jasmineiro, D. Ferreira 58
6 W. Post, C. Taborda .. 50
4—7 Oleiro, R. Correa 48
8 Maitaca, J. Alves 52
oOo
8.o PAREO — 18,00 — 1.800 M.
1—1 P. Claro, O. Reichel .. 58
2 Iman, D. Ferreira 52
2—3 Cravador, R. Zamudio . 52
4 Vergel, F. Sobreiro 54
3—5 Crioula, A. Cataldi 56
6 Galiani, D. Garcia 56
4—7 Cancionero, Gonzalez . 58
8 Dabá, J. Alves 50

O 7.o Pareo será corrido na pista de grama e os demais na areia.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o páreo — 13,45 — 1.300 mts.
1 Flag Day, M. Signoretti 56
2—2 Patife, L. Lobo 58
3 Gracinha, R. Zamudio 54
3—4 Joy, P. Vaz 54
5 Cariátide, C. Bini 56
4—6 Madjube, Gonçalves ... 56
2.o pareo — 14,15 — 1.500 mts.
1 Biricchino, J. Alves ... 55
2—2 D.I.P., E. Garcia 55
3 Pitoresco, L. Ozorio ... 55
3—4 El Chapado, A. Lucca . 55
5 Gendarme, A. Nery ... 55
4—6 Marfact, A. Cataldi ... 55
7 Congresso, L. Gonzalez 55
3.o pareo — 14,45 — 1.400 mts.
1 Alsacia, D. Ferreira .. 55
2 Ciducha, O. Reichel ... 55
3—3 Ebony, R. Zamudio ... 55
4 Girondelle, E. Garcia .. 55
4—5 Centelha, L. Gonzalez . 55
6 Dariége, M. Signoretti 55
4.o pareo — 15,20 — 1.609 mts.
1 Nebulosa, F. Sobreiro .. 54
2—2 Bauer, D. Garcia 56
3 Bem Vista, M. Cataldi 54
3—4 Dugongo, P. Vaz 56
5 Beltá, L. B. Gonçalves 54
4—6 Elaêm, L. Ozorio 54
7 Hieroglifo, V. Pinheiro 56
5.o pareo — 16,00 — 1.200 mts.
1 Hope, N. Pereira 53
2—2 Devasso, A. Lucca 55
3 Naiade, J. Alves 53
3—4 Crusanda, R. Zamudio . 53
5 Nani, L. Gonzalez 53
4—6 Eranio, C. Bini 55
7 Lestrois, P. Vaz 55
6.o pareo — 16,40 — 1.400 mts.
1 Cismero, P. Vaz 55
2—2 Cilion, A. Nery 55
3 Alicator, A. Lucca 55
3—4 El Pachá, O. Reichel .. 55
5 Esbirro, R. Pacheco 55
4—6 Hot Dog, N. Pereira .. 55
7 Utaglo, J. Alves 55
7.o pareo — 17,20 — 1.000 mts.
1—1 Cascade, P. Vaz 57
2 Marpona, R. Zamudio ... 54
2—3 Kasbah, D. Ferreira, ... 54
4 Hydé, N. Pereira 54
3—5 Vigorosa, C. Moreno .. 54
6 Boa Estrola, C. Bini ... 57
4—7 Nyx, L. Gonzalez 54
8 Esbuna, O. Reichel ... 54
9 Fatma, F. Sobreiro 57
8.o pareo — 18,00 — 1.609 mts.
1—1 Bing, L. Gonzalez 56
2 M. Amargo, N. Pereira 56
2—3 Brenta, C. Bini 54
4 Mabssut, O. Reichel .. 56
3—5 Naya, R. Pacheco 54
6 Factry, R. Zamudio ... 56
4—7 Osiria, P. Vaz 54
8 Mangabeira, A. aCtaldi 54

A GALOPE

Tivemos domingo uma reunião cheia de incidentes, tendo começado no primeiro pareo com a não anulação da partida e muito bem procedeu o "starter" confirmando a largada, pois que todos os competidores largaram e culpa alguma lhe cabe por ter o cavalo Morocho rodado.

Com apupos, vaias e até projeteis, o povo deu demonstraçoes de descontentamento com o resultado da primeira carreira. Mas vamos ao G.P. "Governador do Estado" que até o sino bateu logo após o seu final, por ter um joquei feito uma encenação ao levantar o seu dirigido perto do vencedor. Foi Eduardo Garcia, useiro e vezeiro nestas manhas, quem teve a incumbencia de pilotar Gualicho, o que, aliás, fez muito bem em quase todo o percurso aproveitando o peso mosca que seu cavalo deslocava. No final da prova, deu a vista reprovavel quando seu cavalo já estava completamente batido. Mas dois joqueis merecem uma critica, por terem se portado bisonhamente no dorso de seus bucefalos. São eles Domingos Ferreira, que pilotou Radar e Omario Reichel, na direção de Pewter Platter. O primeiro corria na ponta, mas resolveu na altura dos 800 metros levantar o seu conduzido deixando que os adversarios o fechassem tendo que ir pora o penunltimo lugar. Na reta achou uma abertura junto aos paus e foi perder a carreira em cima do laço. Omario, então se portou como "anjinho" deixando se "encaixotar" nos primeiros 400 melhos, tendo o seu cavalo deslocado a severa carga de 60 kilos. Cavalo espontaneo e galopador, junto aos paus ele se perdia nas patas dos adversarios. De Panther, que foi o ganhador, temos a dizer somente o seguinte: nunca mais pegará um desenrolar de pareo tão a geito para ele.

BECHARA

Apronfos de quinta-feira — Raia pesada

Moravia — N. Pereira — 600 metros em 42" suave.
Fanopy — O. Santos — 700 metros em 45".
Diana Durbin — W. Mazala — 700 metros em 46".
Incendio — J. Alves — 700 metros em 46".
Panoplia — J. O. — 700 metros em 45".
Maravilha — A. Neri — 700 metros em 46"2'5.
Lia — C. Bini — 800 metros em 53"2'5.
Lazulita — E. Garcia — 700 metros em 48" suave.
Invencivel — D. Ferreira — 600 metros em 38" suave.
Polonaise — C. Bini — 700 metros em 48" suave.
Holl — W. Garcia — 600 metros em 38".
Safira Seylão — O. M. Fernandes — 700 metros em 44".
Frutuoso — L. B. Gonçalves — 700 metros em 45".
Fargo — L. Osorio — 800 metros em 53".
Romid — R. Zamudio — 800 metros em 51"2'5.
Brunei — P. Vaz — 600 metros em 39".
Bolivar — L. Lobo — 700 metros em 46".
Boa Lua — J. Alves — 700 metros em 44"2'5.
Cantal — N. Pereira — 800 metros em 55" suave.
Bison — O. Santos — 800 metros em 52".
Etincelle — J. Alves — 700 metros em 46".
Managua — W. Mazala — 600 metros em 39" suave
Tripe Trepe — J. Alves — 600 metros em 38".
Alabarcas — O. M. Fernandes — 400 metros em 25".
Jasmineiro — D. Ferreira — 500 metros em 31".2'5.
Oleiro — R. Corea — 500 metros em 34" suave.
Maitaca — J. Alves — 700 metros em 46" suave.
Iman — F. Fernandes — 800 metros em 53".
Cravador — R. Zamudio 700 metros em 46".
Galiani — W. Garcia — 600 metros em 39"2'5.
Cancioneiro — Lad — 800 metros em 51"2'5.
D.I.P. — E. Garcia — 800 metros em 53"2'5.

São Paulo, 7 de fevereiro de 1952.

ACUMULADAS

SABADO

MORAVIA
KLESEL
BOLIVAR
ETINCELLE

DOMINGO

BIRICCHINO
ALSACIA
EL PACHA'
CASCADE

BETTINGS

SABADO

7 {1, 2, 4}	8 {1, 3, 6}	7 {1, 3, 6}

DOMINGO

4 {1, 2, 5}	1 {4, 6, 8}	1 {3, 6, 7}

NOSSOS PALPITES

SABADO

MORAVIA	D. DURBIN	(12)	BEDUINA
LIA	HELVITA	(24)	JEITOSA
T. PERSA	JACOBEUS	(11)	CACHIMBO
KLESEL	HOLL	(23)	FRUTUOSO
BOLIVAR	ECOPE'	(14)	ROMID
ETINCELLE	ARALY	(14)	FEITICEIRA
MAITACA	MANAGUA	(14)	W. POST
CANCIONERO	P. CLARO	(14)	GALIANI

DOMINGO

PATIFE	MAYDUBE	(24)	FLAG DAY
BIRICCHINO	MARFACT	(14)	D. P. I.
ALSACIA	CIDUCHA	(12)	DARIEGE
NEBULOSA	ELAEM	(14)	HIEROGLIFO
LESTROIS	DEVASSO	(24)	ERANIO
EL PACHA'	CISMERO	(13)	CILION
CASCADE	ESCUNA	(14)	HYDE
BING	OSIRIA	(14)	FACTRY



PALMEIRAS VS. PORTUGUESA
BANGU VS. SÃO PAULO

O Santos receberá o Flamengo em Pacaembu — Palmeiras e Portuguesa, num prelio duro — Fluminense e Botafogo em luta pela liderança — O tricolor paulista frente ao vice-campeão carioca

SANTOS vs. FLAMENGO — Data e local: Sabado, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

O Santos leva a vantagem do campo, mas o Flamengo pode surpreender, muito embora, com base na ultima exibição realizada contra o Bangu, tenha pontes vulneraveis. O Santos, todavia, ainda não apresenta boa uniformidade ofensiva. Se isso se der, reune amplas possibilidades de vitoria.

FLUMINENSE vs. BOTAFOGO — Data e local: Sabado, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

Prelio de dificil prognostico. O ataque do Fluminense é o melhor, mas a defesa botafogense supera a tricolor, conforme demonstrou no campeonato carioca, quando foi a menos vasada. O jogo interessa mais aos cariocas, sem que possamos ficar de todo indiferentes, pois um deverá descer da ponta.

PALMEIRAS vs. PORT. DESPORTOS — Data e local — Domingo, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito: Palmeiras.

Após ter vencido o Corintians, o Palmeiras viu subir sua cotação e reune, indiscutivelmente, maiores chances para o triunfo. Sem embargo, a Portuguesa tem possibilidades e necessita da vitoria, pelo que o jogo deverá ser de boa envergadura e nestas condições agradar.

BANGU vs. SÃO PAULO — Data e local: Domingo, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Bangu.

Damos o favoritismo ao Bangu porque, alem da vantagem do campo, o São Paulo só agora parece estar entrando em caminho de recuperação. Contudo, o tricolor, mais confiante e com fibra, tem aptidões para fazer desaparecer a vantagem e até conseguir o triunfo. Para os paulistas, mesmo realizando-se o prélio no Rio, é o melhor da rodada.

BOAS DEFESAS...

Os ultimos confrontos internacionais dos paulistas, excetuados logicamente os do interior frente ao Atlanta, deixaram muito a desejar no que se refere ao jogo ofensivo. Realizamos cinco cotejos e não obtivemos uma unica vitoria. Perdemos 3 e empatamos dois, sendo que temos 5 gols contra e dois a favor, um destes de penal (o de Rodrigues frente ao Desportivo.)

Isto demonstra que as nossas retaguardas são boas, mas as ofensivas carecem de profundidade e ligeireza nos contra-ataques. Os adversarios marcam perto quando há necessidade, mas possuem um sistema elastico de retração que tem dado otimos resultados. Quando avançam, fazem a marcação perto, mas quando se dá o inverso deixam que as tramas se desenvolvam no meio do gramado, barrando-as na grande área. Claro está, portanto, que temos defesa, mas falhamos no ataque.

NELSON CINTRA ME CONVIDOU

"O Juvenil Nova America do Rio foi meu primeiro clube. Como era "filial" do Botafogo, varios dos seus jogadores passavam para as fileiras alvipretas. O Madureira ficava perto de casa e ia tomando rumo diferente dos companheiros, quase atendendo convito do responsavel por seu juvenil. Mas o Nelson Cintra que assistira a uma peleja do Nova America, insistiu em minha ida para o Botafogo. Aceitei o convite e de 47 para cá fiz escala, transferindo-me, agora para o Santos." Aconteceu com Hamilton.

FORMIGA É FAN DE GILMAR

Poucos o conhecem como Francisco Ferreira Aguiar — Outro mineiro que está subindo — Revelações e seleção — Fan do futebol santista — Claudio é o maior ! — Futebol paulista e carioca — Corintianos, lusos e palmeirenses

Poucos sabem quem é Francisco Ferreira Aguiar! A que clube pertence! Entretanto, se falármos em Formiga, imediatamente será reconhecido o craque, o atual centro medio do Santos, uma das revelações do final do torneio de 51. Formiga nasceu em Araxá, Estado de Minas Gerais, em data de 11 de novembro de 30, sendo que jogava no Cruzeiro, de Belo Horizonte, depois de ter passado pela seleção juvenil mineira, até que veio para o onze de Vila Belmiro. Acertou o pé e, de antigo medio esquerdo, passou ao comando da intermediaria, onde já alcançou renome.

REVELAÇÕES E SELEÇÃO

Formiga, pelo que pudemos depreender, é fan incondicional do futebol santista. Citou Richard, Roberto, Gilmar, Laercio, Nelson e Clovis como as grandes revelações bandeirantes de 51 e julga o extrema Claudio, do Corintians, como mais completo craque de nossos campos Portanto, em sete nomes, cinco são provenientes da cidade praiana.

Como formaria uma seleção paulista no momento? O centro medio pensou, pensou e deu-nos sua opinião: Gilmar, Murilo e Helvio; Santos, Bauer e Pascoal; Claudio, Antoninho, Baltazar, Jair e Rodrigues. E disse: "Com esta seleção, iriamos longe!"

FUTEBOL PAULISTA E CARIOCA

"O futebol paulista é mais corrido, enquanto o carioca, parecendo mais parado, tem mais tecnica" disse Formiga. Gosta do Fluminense entre os clubes do Rio e o Santos é o primeiro por estas bandas. Há tempos, foi sondado pelo São Paulo, mas nada houve de oficial, mesmo porque se encontra muito bem em Vila Belmiro, que não pretende abandonar.

Por falar no São Paulo, que acha do seu atual quadro?

"Bem, tem boa defesa, mas carece de chutadores. Todavia, possui bons elementos e, com um pouco mais de tempo, acabará se armando. Nenê e Maurinho comporão forçosamente boa ala esquerda, eis que ambos são dotados de qualidades indiscutiveis."

CORINTIANOS, LUSOS E PALMEIRENSES

Na opinião de Formiga, o Corintians mereceu o titulo, pois foi o mais regular durante o certame, o que apresentou melhor jogo coletivo. Todavia, julga o quadro da Portuguesa o mais poderoso de todos, com a desvantagem somente de se ter armado um pouco tarde e não possuir reservas adequadas, que pudessem cobrir com firmeza os possiveis impedimentos dos titulares. Depois, perdendo as esperanças pelo titulo, sofreu uma queda brusca, mas natural. Se conseguir manter o mesmo esquadrão, aptos todos os integrantes tecnica e fisicamente, será um espantalho constante em nossos campos. O Palmeiras esteve sempre em plano irregular e essa queda de jogo para jogo trouxe o desentrosamento e em consequencia a perda do titulo.

Quanto ao Santos, só no final foi-se armando, mas já era muito tarde. Mesmo assim, manteve ritmo muito bom nas partidas finais, arrazando a Portuguesa que possui o trio atacante mais perigoso de todos — e o Guarani, que apareceu em Vila Belmiro com a magnifica credencial de lider dos pequenos.

NOVIDADES

Campinas está fadada a apresentar bons valores para o campeonato de 52. Candido, avante mineiro, está atuando com grande sucesso na Ponte Preta. Jovem ainda, muito poderá produzir. Helio, extrema esquerda, deu provas do quanto vale na peleja contra o Itatiba. Marcou um gol de calcanhar e realizou lances de clareza. Indio, embora pesado, demonstra a experiencia adquirida no futebol carioca Saltore, ganhando novo alento, terá chance de melhorar o padrão.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu caro NENÊ: Não tenha medo não! Faça de conta que eu ainda estou vivo, eu que você e muita gente pensa que o persegui. Já morri e por isso mesmo é que me atrevo a enviar-lhe esta mensagem do alem tumulo, tão certo estou que você a compreenderá. Lembra-se dos tempos do Corintians, quando você andou antes sem saber se ia para o Canindé ou Parque São Jorge? Lembra-se do que se passou quando era eu o tecnico do atual campeão? Todos o julgavam "marcado", que eu não lhe dava as oportunidades necessarias, quando você aparecia como o maior! Mas, asseguro-lhe, não era nada disso que acontecia. Não minto e digo-lhe que tudo dependia de você. Senti que você tinha uma queda acentuada para o Canindé, que você gostava daquela camiseta tricolor que eu tambem já vestira. E que você só foi para o Corintians por força de circunstancias que todos conhecem. Sempre o julguei um bom jogador, capaz de jogar em qualquer das grandes equipes brasileiras, contudo você tinha e parece ainda ter um defeito: é muito irreverente, não ligando para o preparo fisico. Ademais, não luta como deveria lutar em campo. Para você, pelo menos naquela ocasião, tanto fazia jogar ou não jogar, tanto fazia perder ou ganhar. E isso é um mal, um grande mal, principalmente para o futebolista. A torcida gosta de ver o craque correndo, lutando com todas as suas forças, em busca de um resultado vitorioso. Você nunca se apercebeu disso, deixando-se levar por uma frialdade estarrecedora. Pode, portanto, julgar estas linhas como conselhos. Novamente surge uma oportunidade unica em sua vida. Talvez a ultima. O São Paulo é um grande clube, mas ali todos tem que lutar. Ninguem pode ficar indiferente. Ou voce agarra essa chance como quem agarra a salvação ou estará perdido definitivamente. Aí, não existirá mais o velho Joreca para ser responsabilizado. Daqui de onde me encontro tenho a faculdade de ver alem da vida, de vislumbrar até algumas linhas do futuro. E, em tal situação, sinto que voce pode vencer. Sinto não é bem o termo, vejo! Mas é preciso dedicação, é preciso luta e esforço. A propria vida depende disso e você terá que se empr... ...do. Não deixe fugir esta derradeira oportunidade, meu caro ... É o conselho que lhe dá, de fóra da vida, o incompreendido JORECA."





O que a torcida gostaria de ver:

NENÊ JOGANDO MUITO

Nenê foi para o São Paulo como uma grande esperança. Desde que Remo parou, nunca mais o tricolor encontrou um meia capaz de organizar o seu ataque, de dar sentido e ordem ao quinteto. Bibe, que por coincidencia surgiu no Ipiranga depois que Nenê saiu, foi uma das tentativas. Nunca chegou a empolgar, demonstrando que a transplantação não lhe foi favoravel. Quando Nenê, depois de uma partida noturna contra o Vasco, em que escondeu a bola, passou a ser assediado por varios grandes clubes, o tecnico começou a cuidar de Bibe. E tinha razão, porque bem cedo o "mignon" titular deixou o clube, indo para o Corintians. O que se passou depois disso todos sabem. Nenê jamais acertou no alvi-negro. Por isto ou por aquilo, seu nome foi passando para o esquecimento. Voltou ao Ipiranga e não acertou. Foi, então, para o Juventus, onde de tempos em tempos fulgurava, nunca porem como nos seus aureos tempos.

Agora, está no Canindé. Realizou dois treinos e constitui a grande esperança dos tricolores,



que querem ve-lo novamente em forma, novamente dinamico e incrivelmente astuto no gramado, avançando e recuando, com suas fintas espetaculares, com seus chutes potentissimos. Bibe lá está tambem. Agora, porem, a sobra é Nenê. E' ele que precisa do lugar, e conta com a simpatia dos afeiçoados, porque estes estão certos de que Nenê, no clube de sua preferencia, há de encontrar o caminho certo, outra vez.

E' o que a torcida quer ver, e o tempo dirá, sem tardança, se estamos em face de uma falsa promessa, ou se o tricolor encontrou, finalmente, o homem de que seu ataque necessita. Nenê sempre quiz jogar no São Paulo. Agora, ao lado de um tecnico compreensivo, tem a ultima chance de demonstrar que não foi um meteoro, um "fogo de palha". Para o São Paulo, é mais uma tentativa. Para o jogador, é a ultima oportunidade. Afinal, Nenê ainda é jovem. Necessita apenas de estimulo e boa vontade. Estimulo da torcida ele terá. Boa vontade, isso é lá com ele!

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — FOI SEU PRIMEIRO INTERESTADUAL? COMO SE SENTIU NA OCASIÃO?

RESPOSTA: — CARLOS, CENTRO-MEDIO LUSO.

"Não, não foi o primeiro interestadual em que tomei parte. Como escalado, desde o inicio, sim, foi. Mas em 1951, quando a Portuguesa de Desportos excursionou ao Rio Grande do Sul, substitui Brandãozinho, na partida contra o Cruzeiro, a qual ganhamos por 3 a 0. Logo depois, ainda fora de São Paulo, joguei na Baia, nas mesmas condições, contra o Ipiranga, tornando a ganhar por 6 a 1.

Como se vê, era invicto em prelios interestaduais. Assim, não foi com nervosismo, ou com medo, que entrei em campo para enfrentar o Fluminense, se bem que a categoria do esquadrão carioca é mais elevada do que a dos adversarios anteriores. E creio ter cumprido a minha obrigação."

PERGUNTA: — QUE HOUVE NO PRIMEIRO GOL DO FLUMINENSE?

RESPOSTA: — MUCA

"Desde o dia anterior, como se póde vêr, no desenrolar do prélio Palmeiras e Corintians, o campo do Pacaembu não estava em bom estado, devido às chuvas. Domingo, então, se bem que mais seco, apresentava um barro pesado, muito escorregadio. Debaixo do meu gol tambem. Nêsse tento, marcado pelo ponta esquerda Robson, fui vitima dêsse estado anormal do terreno, pois que, apoiando-me na perna direita, cobrindo o angulo para o qual de fato, o tiro deveria partir. Quando quiz ir para a esquerda, escorreguei. Não é à guiza de desculpa, mas acrescente-se que Robson marcou porque errou o chute. Se tivesse acertado, eu defenderia, porque estava colocado. Ele chutou até a grama. Um tiro fraco, despretencioso, foi o que me venceu, devido aos fatores que já apontei."

PERGUNTA — JA' ACONTECEU ALGUM INCIDENTE COM VOCÊ, NA RUA, APÓS UM JOGO?

RESPOSTA — HOMERO, ZAGUEIRO CORINTIANO.

"Graças a Deus, ainda não tive esse desprazer, mesmo porque procuro portar-me de modo a não provocar cenas desse tipo. Eu moro no bairro da Aclimação, onde a maioria é corintiana. Talvez, por isso, o ambiente me seja favoravel. Tenho, no entanto, diversos amigos que são sampaulinos, outros que são palmeirenses, mas nunca passaram das brincadeiras amistosas, quando se perde ou quando se ganha. Há um limite imposto pelo respeito mutuo, que impede siquer o esboço de gestos graves. Aos estranhos, pouco reparo, apenas respondendo aos cumprimentos que me são dirigidos pelos fans do

PERGUNTA: — DOS CARIOCAS QUAL O CLUBE QUE MELHOR ESTÁ?

RESPOSTA: — CANHOTINHO.

"É dificil dizer que este ou aquele quadro levantará o Rio-São Paulo. Depende de varios fatores como sorte, tabela etc. Não conheço bem a relação dos jogos e o clube que atuar menor numero de vezes fora de seus dominios, forçosamente será favorecido. O Fluminense já atuou uma vêz aqui e conseguiu brilhante triunfo. Sem duvida, é grande handicap. Esse torneio, assemelha-se ao do interior em que as jornadas fora de casa são espinhosas. Um empate ou vitora são resultados que favorecem. O Bangu tem bom quadro. Pode fazer bonito. O campeão e o vice devem estar em melhores condições. Talvez não se destaquem no Rio-São Paulo, mas adotam estilo pratico e vistoso."

Pergunta — ACHA QUE EXISTE DIFERENÇA ENTRE O FUTEBOL BRASILEIRO E O ARGENTINO?

Resposta — LAFAIETE

"Vou falar com base no jogo do Deportivo de Cali em Pacaembu, pois os craques eram todos argentinos. Somente o rotulo era colombiano. Acho que eles se movimentam melhor, que têm um sentido mais amplo de jogo coletivo. A marcação é cerrada no limite da área e nós invariavelmente trocamos muitos passes laterais, facilitando o trabalho defensivo deles. Não são, entretanto, superiores aos brasileiros, embora triunfem na maioria das vezes. O que acontece é que somos mais individualistas, trançamos mais o jogo, enquanto eles visam mais a estrutura em conjunto. Essa, penso, é a vantagem deles, embora individualmente sejamos iguais."



PERGUNTA: — QUE TAL MORENO E ALBELLA?

VILA — Há um ano e meio não os vejo jogar. Por isso, não posso fazer juizo seguro de suas atuais possibilidades. Tambem, não me recordo bem de seus estilos. Sei que Albella é jogador de área. Mais nada.



OROZ — Ambos são artilheiros. Na área são viris e oportunistas. Como pontas de lança, convencem. Contudo, à exemplo do que acontece com todos, estão sujeitos a acertar ou não. Tudo depende de sorte e ambiente favoraveis. Recursos para vencer, possuem. Brilhando suas estrelas, o São Paulo poderá contar com dois bons finalizadores no ataque.

PERGUNTA: — QUEM DEVE CORRER MAIS, A BOLA OU O JOGADOR?

JACKSON — O normal é que a bola seja lançada na posição do elemento melhor colocado. O jogador deve poupar-se para as disputas pessoais, livrando-se o mais depressa, possivel da bola. O futebol carioca aproxima-se mais desse estilo que o paulista. Porem produzimos tanto quanto ele. Qualquer futebolista deve ter como objetivo o senso coletivo, sem o que, não alcança êxito.



LUIZINHO — O carioca trabalha em função do conjunto. Faz a bola se movimentar pelos diversos setores, revelando acurada noção de unidade. O Bangu, por exemplo, é assim. Tem na rapida troca de passes seu ponto alto. Os lances individuais apenas são usados como recurso. O River Plate obedece semelhante estilo. Acionam-se alternadamente todos os seus setores, construindo o padrão vistoso e de rendimento. Não há duvida que a bola é que deve correr."

Pergunta — COMO SUA ESPOSA O RECEBEU APÓS AQUELES TRAGICOS 7 A 3 ANTE A PORTUGUESA DE DESPORTOS?

Resposta — TOUGUINHA

"Eu já saira muito triste do campo, principalmente porque naquele dia se dera o meu reaparecimento na equipe. Fui direto para casa, sem vontade para nada. Cheguei e ali encontrei tambem tristeza. Minha esposa calada, embora eu sentisse que pretendia me confortar com isso. Foram momentos angustiantes aqueles, todos sofrendo, eu duplamente, pois perdera no campo e havia contribuido para ver a minha companheira sofrer. Depois, vieram as primeiras palavras, fomos trocando idéias e procuramos esquecer. Felizmente tudo passou e agora estamos muito contentes, porque somos campeões. Houve, portanto, compensação, eis que "após a tempestade sempre vem a bonança."



Pergunta — COMO VIU A DERROTA DO ATLETICO MINEIRO FRENTE AO VILA NOVA?

Resposta — LAURO, MEIA DIREITA

"Sempre fui atleticano e nestas condições só poderia receber com amargura a perda do campeonato. Aliás, tenho certeza, foi um golpe duro para o meu ex-clube, que vinha lutando há muito tempo por conquistar um titulo três vezes seguidas. Ouvi toda a irradiação e fiquei triste, mesmo porque acho o Atletico melhor quadro. É verdade que tem em seu ataque elementos novos e leves, que na certa levaram desvantagem no duelo com a defesa do Vila Nova, integrada de craques avantajados em estatura. Depois do jogo, ainda fiquei pensando se era verdade, pois estava crente de que venceriamos. Foi um golpe bem duro!"



Passado, presente e futuro

BOTA E IDARIO



O leitor que estiver interessado em conhecer alguns aspectos intimos ou ainda desconhecidos de sua existencia, por intermedio da nomeologia, basta escrever para o GLOBO POLICIAL que o Professor Ramayane se encarregará do resto. Para tanto deve enviar-lhe a data de nascimento e o nome completo, podendo tambem incluir pseudonimo para a resposta nas colunas do GLOBO POLICIAL.

ALCEBIADES DE CAMPOS (Bota) — 14-3-1929

PERSONALIDADE — Excessivamente fanatico e intratavel. Violento e teimoso, não sabe controlar os impulsos. E' um pouco cruel e gosta de intrigas, mas é prudente e precavido. Dinamico e batalhador, tem sido elemento de valor na profissão. Espirita. Fanfarrão, gosta de falar muito e não dizer nada. Zombeteiro, gosta de debochar dos que lhe são menores, mas lisonjeiro quando no trato com os superiores. Carater tiranico, ditatorial, absolutista. Não gosta de concordar, mesmo quando não tem razão. E' inteligente, perspicaz, maquiavelico. Gosta dos caminhos tortos.



PASSADO — Seu absolutismo e tirania prejudicaram muitas pessoas inocentes, pois tem verdadeiro prazer em ver os outros sofrer.

FUTURO — Por causa de sua impulsividade e violencia terá muitos aborrecimentos e se não modificar o genio não gozará de vida sossegada.

TEMPORADA FAVORAVEL — De 22 de janeiro a 22 de fevereiro.

DESFAVORAVEL — De 22 de dezembro a 22 de janeiro.

* * *

IDARIO SANCHES PEINADO — 7-5-1927

PERSONALIDADE — Carater frio e altivo, indiferente aos sofrimentos alheios. Calmo e paciente, um pouco fanatico e intolerante. Possui boa cultura geral e otima memoria. Grande facilidade em exteriorizar seus pensamentos. Gosta de andar bem vestido. E' meticuloso, a ponto de parecer maniaco. Ironico e independente, não gosta de assumir compromisso. Espirito criador, com muita fantasia. Teimoso, egoista e egocentrico. Orgulhoso, gosta de criticar os defeitos dos demais, ignorando os proprios. Pessimista e cetico. Insociavel.

PASSADO — Nunca gozou de boas amizades, por causa de seu carater dificil. Suas criticas e intrigas afastam os amigos.

FUTURO — Precisa fazer de vez em quando uma auto-critica, ao invés de procurar defeitos nos outros. Só assim terá sossego e satisfações espirituais.

TEMPORADA FAVORAVEL — De 22 de março a 22 de abril.
DESFAVORAVEL — De 22 de fevereiro a 22 de março.

A SEMANA EM REVISTA

UM PAULISTA, DOIS CARIOCAS — Após os jogos de quarta-feira, ficaram classificados no primeiro posto da tabela de pontos perdidos 2 clubes cariocas e 1 paulista. O Palmeiras, até agora, entre nós, está firme, mas o Corintians já demonstrou recuperação. Tudo, entretanto, não passa de inicio, não se podendo adiantar prognosticos. O melhor mesmo será aguardar.

RESOLVEU FICAR — Finalmente, Murilo firmou novo contrato com o Corintians. Andou uns tempos indeciso o magnifico zagueiro, chegando a nos declarar que dificilmente ficaria no Parque São Jorge. Tudo, forem, se resolveu e o campeão de 51 poderá contar com seu concurso durante mais duas temporadas. Um reforço consideravel, portanto, pois Murilo está jogando muito.

ARGENTINOS À VISTA! — Por toda esta semana ou, o mais tardar, no principio da vindoura, deverão chegar a São Paulo os craques Moreno e Albella, integrantes do Banfield. O destino, todos sabem, é o Canindé, aguardando-se que possam resolver os problemas que existem na vanguarda tricolor, carecendo de positividade há muito tempo. Golendores, dizem, eles são!

REAPARECEU ROBERTO! — "Depois de longo e tenebroso inverno", Roberto voltou a equipe do Corintians. Aliás, voltou inesperadamente e para substituir Lorena, que ia cobrir a posição de Touguinha, mesmo fazendo boas jogadas, não foi o mesmo elemento de antigamente. Careceu de maior velocidade nos lances profundos e deixou a desejar na marcação.

CARTAZ DA SEMANA



Ivan, ex-integrante do Santos, assinou contrato por três meses com o Palmeiras. Vai, assim, ter outra grande oportunidade e se aprovar ficará em situação de subir muito mais. E' o "cartaz da semana".

O FAN PERGUNTA

"Caro **MURILO**: Sou seu grande **fan** e tambem do **Corintians. Apreciaria**, portanto, que você, através do "Mundo Esportivo" respondesse as seguintes perguntas: 1) Você renovará contrato com o Corintians? 2) Está satisfeito no Parque São Jorge? 3) Acha que o Corintians será o campeão? 4) Que acha da proxima excursão a Europa? 5) Dá-se bem com seus companheiros de clube? Aguardando suas respostas, desde já envio-lhe meus agradecimentos e votos de felicidades. (as.) **Francisco** Alves Barbosa — (Capital)".



MURILO RESPONDE

"Recebi sua prezada carta por intermedio do "Mundo Esportivo" e tenho prazer em responder suas perguntas. 1) **A** renovação de meu contrato com o Corintians depende de acordo. 2) Atualmente, estou satisfeito no Parque **São Jorge**. 3) A sua carta, meu amigo, chegou um pouco atrazada. Esta pergunta, portanto, já está respondida, pois o Corintians já é campeão. 4) A viagem a Europa será boa em todos os sentidos, mesmo porque teremos, eu e meus companheiros, oportunidade de projetar ainda mais o nome do Corintians e do futebol brasileiro. Pode ficar certo que empregaremos os melhores esforços. 5) Dou-me bem com todos os colegas Creio ter satisfeito suas perguntas e agradeço os votos de felicidade, que retribuo".

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1 — O craque da fotografia é natural de que país?

1 — Brasil
2 — Uruguai
3 — Argentina
4 — Paraguai
5 — Chile



2 — Alfredo Vieira de Souza pertence a qual destes clubes?

1 — São Paulo
2 — Corintians
3 — XV de Novembro
4 — Jabaquara
5 — Botafogo de Ribeirão Preto

3 — Qual a posição de Luiz Pinarel no Futebol Paulista?

1 — Goleiro
2 — Zagueiro
3 — Médio
4 — Meia
5 — Ponteiro

4 — Quantos tentos marcou o Corintians no Maracanã durante o Rio-São Paulo de 51?

1 — Cinco
2 — Dez
3 — Sete
4 — Oito
5 — Seis

5 — O antigo craque da fotografia está vestindo a camisa de que clube?



1 — Corintians
2 — Juventus da Italia
3 — Nacional de Montevideu
4 — Torino da Italia
5 — Santos

6 — Em que ano Athié Jorge Courd ingressou na equipe de futebol do Santos?

1 — 1918
2 — 1920
3 — 1927
4 — 1931
5 — 1924

7 — Neugem era o sobrenome de que arqueiro do passado?

1 — Tuffi
2 — Rato
3 — Kuntz
4 — Marcos
5 — Ciro

8 — O craque da fotografia estreou no Rio-São Paulo mas foi logo substituto. Quem foi o substituto?



1 — Ariosto
2 — 109
3 — Atilio
4 — Hamilton
5 — Zezinho

9 — Em fevereiro de 51 o Botafogo jogou contra o Colo-Colo no Chile. Qual o resultado?

1 — Botafogo 2 a 1
2 — Botafogo 1 a 0
3 — Botafogo 3 a 1
4 — Colo-Colo 2 a 1
5 — Colo-Colo 3 a 1

10 — Qual foi o primeiro jogo interestadual entre clubes do Rio e São Paulo havido em 51?

1 — Corint. vs. Bangu
2 — XV de Nov. vs. Olaria
3 — Flamengo vs. Portuguesa
4 — Portug. vs. America
5 — Corintians vs. Vasco

11 — Quantos pontos perdeu o Corintians no Rio-São Paulo de 50?

1 — Dois
2 — Quatro
3 — Três
4 — Cinco
5 — Um.

12 — No futebol carioca existe um craque chamado Caetano Silva. Como é seu apelido?

1 — Didi
2 — Vermelho
3 — Biguá
4 — Veludo
5 — Esquerdinha

13 — Qual o sobrenome do craque da fotografia?



1 — Moreira
2 — Carvalho
3 — Barbosa
4 — Menezes
5 — Alvim

14 — Alcino, do São Paulo, nasceu em que Estado do Brasil?

1 — Bahia
2 — Rio
3 — Distrito Federal
4 — Minas Gerais
5 — Paraná

15 — Algaranaz é ponta direita de qual destas seleções?

1 — Colombiana
2 — Peruana
3 — Boliviana
4 — Equatoriana
5 — Chilena

16 — Antes de vir para São Paulo, em que clube jogava o craque do clichê?



1 — Atletico Mineiro
2 — Ferroviario
3 — Flamengo
4 — Fluminense
5 — Botafogo

17 — Alfredo dos Santos joga em qual deste clubes?

1 — Vasco da Gama
2 — Botafogo
3 — Port. Desportos
4 — Bangu
5 — Olaria

18 — Em que mês do ano nasceu Rui do São Paulo?

1 — Janeiro
2 — Agosto
3 — Novembro
4 — Maio
5 — Dezembro

19 — Carapelese jogou em São Paulo na Copa do Mundo de 50. Qual o seu clube atual?

1 — Novara
2 — Napoles
3 — Torino
4 — Spal
5 — Sampdoria

20 — Qual era a posição do antigo craque da fotografia?



1 — Zagueiro
2 — Médio
3 — Centro-médio
4 — Ponteiro
5 — Centro-avante

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro, anote ao lado do numero das Perguntas o correspondente a cada Resposta, confrontando, após cheio o quadro, com as verdadeiras à pag. 15.

1		11	
2		12	
3		13	
4		14	
5		15	
6		16	
7		17	
8		18	
9		19	
10		20	

HOMEM DO MOMENTO



Jackson é o "homem do momento". Depois que entrou para o quadro corintiano tem disputado partidas verdadeiramente notaveis, a ponto de seu nome ser lembrado, nesta altura dos acontecimentos, para a futura seleção paulista. Armador por excelencia, ainda lhe sobra tempo para arrematar, num vai e vem constante, vendo-se ora em sua area, ora na inimiga.

O TECNICO TEM CULPA



Da entrada de Nena em campo, contra o Fluminense, quando o zagueiro, desde o inicio da luta, demonstrava visiveis sinais de contusão. Por outro lado, foi incompreensivel a substituição de Carlos, justamente o homem que vinha tendo destaque na equipe. Ademais, ficou claro que lhe faltaram recursos para vencer, em contra tatica a marcação por zona dos cariocas.

RETRATO A MAQUINA

Dema ainda atuava no Ipiranga quando lhe puzeram o apelido de "Estampilha." Na sua crreverencia, o torcedor tem muita bossa para essa questão de apelidos. Sempre foi assim. Fried, por ser sutil e agressivo, era "El Tigre." Domingos impressionava, realmente, como um "Mestre"" Leonidas fazia lembrar, em certas jogadas, um "homem de borracha." É a imaginação dos afeiçoados, sempre tecendo loas aos seus idolos. "Solitario" é o termo que define Fiume, assim como Helvio é a "Piteira" e Pascoal o "Corcundinha da Real." Quase todos os craques têm o seu apelido, que lembra sempre uma particularidade, um angulo de sua personalidade.

Dema não podia ser outra coisa. "Estampilha", porque gruda no adversario e acompanha o seu destino, indiferente a tudo o mais. Tambem o chamavam "carrapato", mas o apelido não pegou, mesmo porque havia outros carrapatos no futebol brasileiro, e o torcedor gosta de ser original.

Ainda é curta a sua carreira. Sucessivamente promovido, Dema passou por todas as categorias do Ipiranga, até chegar ao conjunto principal, de onde se passou com armas e bagagens para o Palmeiras, para sagrar-se campeão do mundo e participar de varias outras campanhas vitoriosas. Seu nome se projetou, tornando-se conhecido no mundo inteiro, e temos certeza de que Muccineli, ao se lembrar dele na Italia, há de ter, de pronto, a idéia de uma estampilha, insistentemente colada, irritantemente colada. O consagrado ponteiro peninsular tentou em vão desgrudar-se e fugir. Inutil. Dema tinha a função de marcá-lo e havia de fazê-lo, à custa de qualquer sacrificio.

Integrado nos principios taticos do futebol paulista, o jovem medio cuida, em primeiro lugar, de marcar o ponta. Depois, se sobrar tempo, é que vai pensar em outras coisas. Tem-se dado bem assim. O fato é que vai se aguentando, enquanto outros, mais classicos e mais famosos, que se preocupam com coberturas e deslocações, sobem e descem em função dos resultados colhidos pelos seus clubes.

Fora do campo Dema é exatamente o que o torcedor pensa dele. Determinado, simples, amante dos caminhos retos e de poucas palavras. Vai direito ao assunto. Apesar da idade (tem apenas 24 anos), não é um sonhador. Sabe o que a vida lhe pode dar e traça os seus planos dentro desses limites. O.C.B.

DEMA



★

LUTA PELO ACESSO O XV

O Jabaquara depois da derrota de Jaú, quando foi inapelavelmente batido, sem apresentar forças para resistir, espera em seu campo desforrar-se deste revés. Deverá apresentar-se sensivelmente modificado. O mesmo onze que venceu ao Nacional, na ultima peleja de campeonato, atuará contra o campeão do interior.

Disposto a confirmar o resultado anterior — E' dos maiores o entusiasmo pelo segundo encontro — Espera o publico por uma grande performance — O Jabaquara deve apresentar-se melhor — Prevalecerá o fator campo e torcida?

Desta feita, jogando em seu campo, tendo a favor o fator campo e torcida, por certo renderá mais.

O XV, no encontro com o Jabaquara, a despeito do elevado escore, não esteve cem por cento. Sua defesa, em varias ocasiões, naturalmente, devido a fraqueza do adversario, atuou com certa displicencia, mormente na segunda etapa, quando não se viu mais futebol. O ataque, com exceção dos meias, revelou tambem, algumas lacunas nas extremas, onde Guanxuma esteve algo descontrolado e Itamar não ofereceu uniformidade. Tivesse o Jabaquara maior poder ofensivo, e quem sabe, a estas horas não estaria lamentando resultado adverso, os defeitos se avolumaram. Tanto na defesa como no ataque. Renganeschi deve imprir nova diretriz ao onze, para que este se apresente melhor. Sua campanha, no entanto, tem sido admiravel, conquistando brilhantemente o certame do interior, o torneio dos finalistas, e as maiores glorias que um clube do interior, poderia ambicionar. Para concretizar o sonho de todos, deverá jogar agora como fez contra o Linense.

Bom, no interior

SALTORE

Precedido de algum cartaz, confirmou integralmente as qualidades. Foi no campeonato, grande figura do Olimpia, surgindo como seu principal elemento em todo transcurso do certame. Otimo zagueiro central, barrou as pretenções dos mais audaciosos avantes do interior. No final do certame, viu seu nome elevado, graças a essas virtudes tecnicas. Transferiu-se recentemente para o Guarani, de Campinas, onde deverá confirmar as atuações anteriores.

Melhor orientado, com companheiros mais capazes, poderá encontrar o caminho da gloria.

Craques do Torneio

GINO

Foi no torneio dos finalistas, elemento de prôa do XV de Novembro, de Jaú. Confirmou suas grandes atuações no campeonato.

Apesar do pouco apego a luta, tem tido progressos nos ultimos cotejos. Jogando atrazado, lançando os companheiros em profundidade, mormente, Americo, que tem aproveitado as oportunidades, tem sido figura de relevo. Domingo, por ocasião do encontro com o Jabaquara, teve atuação explendida, culminando com aquele passe magistral ao meia para fazer o tento. Com um pouco mais de agilidade, não fugindo aos "entreveros", poderá ser bom centro-avante. Para isso será necessario que Gino, tenha mais apego à luta, não demonstrando a apatia que lhe tem sido peculiar.

CAMPEÕES DA SERIE

Dú, Perruche, Itamar, Mario, são os ponteiros esquerdos dos quadros campeões das diversas series. Neste paralelo, o ponta da Internacional é o melhor. Disputou com regularidade todo o certame, que lhe valeu um contrato superior com o XV de Novembro, de Piracicaba. Veloz, inteligente, possuidor de bom chute, poderá no clube piracicabano confirmar suas atuações. É considerado o melhor ponta esquerda do Interior, mercê de suas qualidades tecnicas. Itamar, do XV de Novembro, de Jaú, pela ordem, é o segundo. Tem mantido uniformidade no seu jogo. Grande valor do XV, em busca do titulo. É pena que tenha o mesmo defeito dos grandes extremas do Brasil. Um pouco individualista, jogando constantemente atrazado procurando armar as jogadas do ataque. Perruche, do Linense, pelas suas bôas atuações ultimamente, figura em terceiro. Dono de petardo respeitado, após fracassar no Guarani, parece que encontrou melhor ambiente em Lins, produzindo de acordo com suas possibilidades. Mario, do Corintians, de Santo André, o mais fraco de todos. Naufragou juntamente com seu clube no torneio, cedendo por diversas vezes o posto. Gazoza e Campos, invariavelmente, figuravam como ponta esquerda. Mario é jovem e poderá brilhar no futuro.

MAXIMOS E MINIMOS

MAIOR DEFESA — Bode infiltrou-se pela direita, após passar por Grita e Servilio, atirou de perto, obrigando Lourenço a "voar" praticando a mais bela defesa da tarde. Nem o penalti defendido por Madalena foi tão sensacional.

PIOR DO JOGO — Madalena, comprometeu a performance do seu quadro. Inseguro, nervoso, jogou como principiante.

GOL MAIS BONITO — Americo fez o tento mais bonito. Gino atirou tendo a pelota se chocado contra o travessão, indo encontrar os pés de Americo que nessa altura não teve dificuldades em aninhar o couro nas rêdes. Dado o seu trabalho foi o mais bonito.

MAIOR DECEPÇÃO — Jogando sem fibra, incapaz de concatenar alguma coisa, abusando do jogo viril, foi o Jabaquara a maior decepção.

O MAIS DESLEAL — Olegario, do Jabaquara, teve atuação criminosa. Procurou por todos meios inutilizar o adversario. Deveria ser expulso do campo no primeiro minuto de jogo, quando covardemente desferiu violento pontapé no rosto de Pinga.

MAIOR PIXOTADA — Olegario tentou atrazar o couro para Madalena, e entregando-o a Pinga, que atrazou por sua vez a Itamar. Este não teve dificuldades em aninhar o couro no barbante.

MAIOR ERRO — O arbitro anulou tento legitimo do XV de Novembro, validando, no entanto, o primeiro, que foi ilegal.

OS MAIS VIOLENTOS — Zé Carlos, Olegario, Léo e Domingos, foram os mais violentos.

Um por vez

FERROVIARIA

Dispondo de um quadro jovem e entusiasta, pôde o clube de Araraquara galgar um posto honroso no ultimo certame do interior. Do arqueiro ao ponta esquerda, sem restrições, todos se portaram bem, glorificando condignamente o clube, que tão alto, elevou o seu prestigio, graças ao trabalho dinamico de seus mentores. Conquistou o terceiro lugar no campeonato, depois da luta extra com a Internacional, de Bebedouro, em disputa do vice campeonato. Mesmo perdendo, brilhou o seu onze, que apresentou bonita campanha.

Possuindo uma das maiores praças de esporte do interior, com capacidade para alguns milhares de expectadores, com acomodações para juizes, independentes, surge o gremio de Araraquara com credenciais para, em 52, disputar um lugar na primeira divisão, porque, tecnicamente seu quadro está a altura de representá-lo. No torneio passado, apresentou regularidade em todo o transcurso, pontificando o trio central, onde Fescina, foi a móla propulsora, coadjuvado pelos demais. Desde que conte com maior uniformidade nos diversos setores, poderá a Ferroviaria reeditar a campanha anterior.

CAMPEÃO O GREMIO RECREATIVO FONTOURA



Tomando parte no Torneio "Fundação de São Paulo", realizado no ultimo dia 25 de janeiro, o GREMIO RECREATIVO FONTOURA obteve espetacular feito. Venceu inicialmente o J. C. Ribeiro, para depois, na finalissima, abater o E. C. Vigor, que vinha se mantendo invicto no certame. A contagem final foi de 1 a 0, tento assinalado pelo medio esquerdo Spinelli, tendo a equipe campeã formado com a seguinte constituição: Abilio, Dirceu e Carioca; João Mingates, Angelim e Spinelli; João Cerza, Doro, Carrasco, Rubens e Formiga. Vemos na fotografia o esquadrão vencedor, após o feito consagrador, ladeado por diretores, inclusive o presidente sr. José Candido da Silveira Lienert.

Vai mal

JABAQUARA

Caso perca o segundo prélio, dificilmente sobreviverá. A crise que atravessa é desanimadora. Ninguem quer ocupar cargo na sua diretoria. O atual presidente, é o unico diretor do clube. É ele, médico, treinador, vice-presidente, diretor profissional, enfim tudo. Até mesmo jogador de futebol. Num treino apareceu como centro-avante do quadro reserva. Nestas condições, sua disposição para continuar, caso venha a perder o segundo cotejo, será bem pequena. Não tendo quadro profissional capaz, pois o atual não satisfaz é dificil que, aspire melhor sorte para o futuro. Se perder vai cair. Este ano não tem remedio.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 — TELEFONE: 34-4432

A RADIO AMERICA
IRRADIARÁ SABADO — SANTOS vs. FLAMENGO — E
DOMINGO — PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. PALMEIRAS
na palavra de ARARY DIAS DE MELO

PAGINA DOS CONSULENTES

A. FARRELL PIANTINI (Londrina) Encaminhamos sua carta a Murilo. Aguarde a resposta na secção "O Fan Pergunta..."

UM AMIGO (Capital) — 1) No caso dos ponteiros, a explicação é a seguinte: até a data em que publicamos a fotografia de Julio na capa, era ele o numero um, com um ou dois pontos na frente de Claudio. Depois o corintiano tomou a dianteira, para despontar, no final do campeonato, como o maior jogador do ano, o que, em absoluto, desmerece Julio, que é tambem um grande ponteiro. Quanto aos zagueiros, o senhor está enganado. De Sordi é o titular absoluto, como marcador de ponta, pois Murilo e Helvio, embora tambem figurem como zagueiros direitos, são jogadores de área. Em todo caso, gratos pelos seus cuidados.

NEREU R. LIMA (Capital) Achamos interessante a sua lembrança. Vamos aproveitar a idéia num comentario, oportunamente. Disponha sempre.

100% TRICOLOR (Franca) 1) Do Rio Grande do Sul, ou da Argentina, o fato é que o São Paulo está necessitando de reforços, e com urgencia. 2) Seu palpite para a escalação do tricolor: Furlan; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Luiz [illegible], Lauro, Durval, Bibe e Mau[illegible].

LEITOR ANONIMO (Capital) 1) O maior zagueiro central no momento é Murilo. 2 — Seu palpite para a seleção paulista: Muca; Murilo e De Sordi; Santos, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

MARIO SOARES (Santos) 1) Sua seleção colegial de Santos: J. Roberto; Pinto e Sergio; Varela, Varela II e Gessée; Celio, Mario, Souzedo, Eliseu e Belmiro. O meia direita é o senhor? 2) Luizinho nasceu no dia 7-2-30. Tem, portanto, 21 anos. 3) O maior artilheiro corintiano de todos os tempos foi Teleco. 4) Fiume é mais experimentado do que Roberto. 5) Luizinho e Jair possuem caracteristicas diferentes. No momento, Luizinho está jogando mais. 6) O jogador mais alto do futebol paulista, segundo cremos, é Bauer. 7) Enviamos sua carta a Luizinho. Aguarde as respostas na secção competente.

JORGE OKAMOTO (Guararapes) — Enviamos sua carta a Murilo. Aguarde as respostas.

ALFREDO RODRIGUES (Santos) As três defesas menos vasadas no returno, até a 12.a rodada, foram estas: Portuguesa santista, 12 tentos; São Paulo, 13 e Palmeiras, 15. O Guarani sofreu 16 tentos, o Santos 17, enquanto as defesas do Corintians e da Portuguesa de Desportos deixaram passar 20 bolas, nesse periodo.

ANTON W. FRICKE (Capital) Sua seleção nacional: Muca; Murilo e Santos (Botafogo); Santos, Ruarinho e Bigode; Claudio, Joel (Flamengo), Carlyle, Jackson e Telê. Esta resposta serve tambem para Mario Soares, de Santos.

HAEDO (Capital) 1) Foi Rodrigues quem atuou na ponta esquerda, no jogo decisivo da Taça Rio (Palmeiras vs. Juventus); 2 — Tite, do Santos é o mesmo que defendeu o Fluminense e a seleção amadora campeã continental. 3 — O Mundo Esportivo possui 8 redatores. 4 — O nome completo do redator desta pagina é Odilon Cesar Braz. 5) Laercio é superior a Fabio e Mauro. 6) O professor Ramayani nunca jogou futebol.

LUIZ MIGUEL (Jundiaí) — Acustica é a parte da fisica que trata da lei dos sons. Concha acustica é um aperfeiçoamento que se coloca nos locais de concertos, como se pode notar atrás do gol dos fundos, no Pacaembu. Destina-se a ampliar, aperfeiçoar e melhor distribuir o som, pelo estadio inteiro. 2 — Seu palpite para o Corintians, em 1952: Cabeção Murilo e Santos; Bauer, Touguinha e Bigode; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Maurinho.

LIONELO TESSER (Capital) — Sua sugestão é interessante. Vamos estudá-la e oportunamente voltaremos ao assunto.

NACIONALISTA 100% (Capital) — Compreendemos e acatamos suas considerações. O amigo deve compreender, entretanto, que ninguem é infalivel. Fazemos o possivel para manter a linha de imparcialidade que tem sido o nosso lema. Ficaremos de olho em Wallace, prontos a aplaudi-lo quando ele merecer. Gratos pelas referencias elogiosas.

TICO ESPORTISTA (Capital) 1 — Sua seleção paulista: Muca; Santos e Juvenal; Fiume, Bauer e Dema; Julio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues; Quadro "b" — Furlan; De Sordi e Mauro; Rui, Touguinha e Noronha; Claudio, Moreno, Richard, Luizinho e Simão. 2 — No momento, o melhor zagueiro central paulista é Murilo. 3 — Jair e Luizinho são grandes jogadores, que não podem ser comparados por possuirem estilos completamente diferentes. 4 — Sim, Fiume não deve ser esquecido desta vez. Merece a seleção.

TARQUINIO TOMAZETTO (Bragança Paulista) 1 — Sua seleção campineira: Dirceu; Herbert e Salvador; Manuelito, Santo Antonio e Dias; Dido, Romeu, Isauldo, Augusto e Moacir. 2 — Antes de vir para o Corintians, Murilo defendeu o Atletico Mineiro e a seleção de Minas Gerais. 3 — Seu palpite para o Nacional: Furlan; Pavão e Lorico; Wallace, Helio Ferreira e Helio Leite; Sabará, Paulo, Charuto, Lara e Elson.

CARLOS PIMENTA (Avaré) — Seu pedido já foi atendido. Disponha sempre.

TORCEDOR DO MERCADO (Capital) — 1 — A seleção paulista que enfrentou os cariocas, na inauguração do Maracanã, foi a seguinte: Osvaldo; Homero e Dema; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Renato, Ponce de Leon (Augusto). Augusto (Carbone), Rubens e Brandãozinho (Leopoldo). 2 — Poy: Mario, Gilmar e Cabeção se equivalem. No momento, este ultimo está em melhor forma.

ANTONIO J. FELISBERTO (Santos) — 1 — Gratos pelas referencias elogiosas. Disponha sempre.

SERGIO FERREIRA LEITE (Capital) — Encaminhamos sua pergunta a Helio Ferreira Leite. Aguarde a resposta.

MIGUEL PAPAI (Capital) — 1 — O maior em tamanho é Fabio. A maior revelação está entre Richard, Maurinho, Roberto, Muca, Furlan e outros. 2 — O Corintians é o clube nacional que conta maior numero de associados.

CARLOS HORACIO (Capital) — Pode mandar quantos cupões quiser. Porem, se houver dois ou mais iguais, só vale um para divisão do premio, no caso de surgirem varios acertadores.

MARIO SOARES (Santos) — 1 — No primeiro turno, o Corintians derrotou o Comercial por 9 a 2. 2 — Sua seleção com "C": Ciasca; Cardoso (Juventus) e Clovis; Cardoso (XV), Chicão e Ceci; Claudio, Carbone, Charuto, Clovis e Volombo. 3 — Com Clovis e Colombo. 3 — Com "D": Dirceu; Diogo e Derem; Damasceno, Danilo e Dema; Dorival, Didi, Decio, Dalton e Du.

LEITOR CORINTIANO (Capital) — 1 — Sim, o Corintians está interessado em Tite. Achamos dificil, porem, que consiga o seu intento.

NELSON ANTONIO (Santos) — 1 — Encaminhamos suas perguntas a Rodrigues. Aguarde as respostas.

ITALO FACHIN (Videira) — 1 — Encaminhamos sua carta ao presidente do Palmeiras. 2 — Fiume, Bauer e Dema formariam, com efeito, uma grande intermediaria para a seleção. 3 — Richard é um bom jogador, mas um pouco lento. Tem classe sem duvida. 4 — Aquiles sofreu fratura da tibia. Já está curado e em breve reaparecerá. 5 — Seu palpite para o Palmeiras: Laercio; Santos e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Aquiles, Richard, Jair e Rodrigues.

LEITOR RIOBRANQUINO (Americana) — 1 — Formariamos assim a equipe do Palmeiras: Oberdan (desde que se ponha em forma); Sarno e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Aquiles, Silas, Jair e Rodrigues. 2 — Eis uma boa seleção: Gilmar; De Sordi e Helvio; Fiume, Bauer e Santos; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues. 3 — O redator desta pagina é Odilon Cesar Braz.

SOLON SAINT CLAIR GOUVEA (Cafelandia) — 1 — Poucos clubes paulistas costumam publicar seus balancetes. Os socios vivem, portanto, quase em completa ignorancia do que se passa na esfera administrativa. 2 — Santos (Botafogo) e Tite (Santos), seriam otimos reforços para o Corintians. 3 — E' dificil apurar as causas da queda da Portuguesa de Desportos. Falta de consistencia tecnica, ao que parece. 4 — Nelson, da Portuguesa santista, é um dos bons medios esquerdos nacionais. 5 — Murilo, Mauro e Helvio são grandes zagueiros. Entre os três, escolha o senhor o melhor. E' questão de ponto de vista.

ANTONIO ALVES PINTO (Capital) — O quadro da Portuguesa de Desportos, em 1937, estava assim constituido: Rodrigues; Soldi e Osvaldo; Duilio, Rey e Barros; Joãozinho, Batista, Fausto, Laercio e Pascoalino.

ORESTES CRIPTA (Capital) — O nome de Muca é Levi Baldassari. Nem ele sabe a razão do apelido. Esta resposta serve tambem para Mario Soares, de Santos. 2 — Sua seleção de novos: Muca; Idario e Nena; Pian, Pé de Valsa e Ceci; Julio, Luizinho, Genê, Gatão e Maurinho.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 3 Argentina (Oscar Basso)
2. 2 Corintians
3. 5 Ponteiro esquerdo (Juventus)
4. 4 Oito (4 contra o Vasco e 4 contra o America)
5. 1 Corintians (Rato, hoje tecnico)
6. 3 1927
7. 1 Tuffi
8. 2 109 (a foto é de Alemãozinho)
9. 5 Colo-Colo 3 a 1
10. 2 XV 2 vs. Olaria -
11. 3 Três (Empate com o Botafogo e derrota com Flamengo)
12. 4 Veludo, do Fluminense
13. 5 Alvim (Danilo do Vasco)
14. 2 Estado do Rio (Cidade de Campos)
15. 3 Boliviana (Sul Americano de 49)
16. 5 Botafogo (Ponce de Leon)
17. 1 Vasco da Gama
18. 2 Agosto (dia 2, 1922)
19. 3 Torino
20. 4 Ponteiro esquerdo (Jarbas do Flamengo)

Mande o seu cupão e venha buscar o premio de

6 MIL CRUZEIROS!

Grande afluencia de votos — A remessa independe de sobrecarta — Urna especial no andar terreo da redação — O prazo termina amanhã às 12 horas — Um só candidato pode enviar mais de um cupão — Há necessidade da remessa antes do prazo, a fim de que todos fiquem automaticamente habilitados

Continua a grande afluencia de votos à nossa redação. Muitos dos votantes, entretanto, tem tido o trabalho de subir até o terceiro andar, quando isso pode perfeitamente ser evitado, eis que, no andar terreo colocamos uma urna especialmente destinada a receber os Cupões. Estes, como já citamos, desde que se tratem de votos da Capital, podem ser enviados independentes de envelope, mais um trabalho poupado aos nossos leitores.

Por outro lado, devemos ressaltar que, até agora, estamos recebendo Cupões de rodadas anteriores, muitos dos quais provenientes da capital, o que os coloca automaticamente fora das apurações. Assim, pedimos aos candidatos a fineza de providenciarem a entrega dos mesmos diretamente. A nossa redação está situada no centro, à rua Felipe de Oliveira n.o 36 — 3.o andar, entre as Praças da Sé e Clovis Bevilaqua, pelo que está em muito facilitado o envio do Cupão. Terminando o proximo prazo amanhã às 12 horas, é necessario que os que efetivamente queiram concorrer enviem os votos antes desse prazo, a fim de que fiquem habilitados a abiscoitar o premio.

Temos notado tambem que, nas duas ultimas apurações, um só votante enviou inumeros votos, com maiores possibilidades portanto. Temos facilitado grandemente a remessa pelos leitores e estes parece que compreenderam, pois a afluencia é enorme. Um só leitor, repetimos, pode enviar quantos votos quizer, pois aqui estamos a espera de um felizardo.

ESCLARECIMENTOS

O leitor não deve esquecer que espontaneamente oferecemos este premio e com sinceridade estamos torcendo para que alguem o conquiste. Os 6 mil cruzeiros estão a disposição de quem acertar. Talvez os catedraticos estejam falhando porque desejem que o "bolo" fique maior. E o dinheiro está crescendo aqui, conosco, contra a nossa vontade, pois queremos passá-lo aos leitores. Preencham portanto, os cupões, e venham buscar o premio. Basta acertar os resultados. O pagamento será feito na hora. Nossa urna, para receber os votos, está no andar terreo, da rua Felipe de Oliveira, 36, (pegado à Praça da Sé).

C U P Ã O

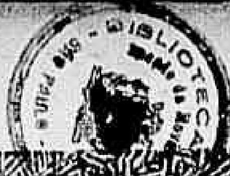
2.a RODADA

XV DE NOV.	VS.	JABAQUARA ....
SANTOS	VS.	FLAMENGO ....
PALMEIRAS	VS.	PORT. DESP. ....
BANGU	VS.	S. PAULO ....
FLUMINENSE ...	VS.	BOTAFOGO ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



NEM BRILHARAM, NEM FRACASSARAM AS TRES ESTREIAS DO SÃO PAULO

MAURINHO, DE SORDI E NENÊ TIVERAM LANCES DE REALCE

NÃO E' NENHUM ASSOMBRO O FLUMINENSE

Dizem os lusos comentando a equipe carioca

OS CRITICOS DO RIO QUEREM DESPRESTIGIAR MUITO CEDO O FUTEBOL PAULISTA

Texto na 2.ª pagina

SILAS DEU M[illegible]
ATAQUE DO [illegible]